

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ESTA já nas livrarias, e com grande exito, o novo romance de Joaquim Paço d'Arcos com o seguinte titulo — Ana Paula (perfil duma lisboeta). Com o exemplar que gentilmente nos enviou, veio a carta que publicamos:

«Sr. dr. Joaquim Manso, meu querido amigo: — Mando-lhe a minha «Ana Paula», saída das minhas mãos no ano passado e das dos tipógrafos neste final de maio. Regressado da ilha da Madeira vim encontrá-la nos escaparates dos livreiros e na publicidade dos grandes anuncios em que o meu editor ultrapassou um pouco a medida no louvor ao autor editado. Já o aconselhei a moderar a função critica, deixando-a aos criticos de profissão. Ausente do Continente, fui completamente alheio a essa consagração de auto e livro... em anuncios da quarta pagina.

Mando-lhe a minha «Ana Paula» e o seu perfil aristocratico de lisboeta transformado, nos traços da capa, em perfil de lisboeta do Retiro da Severa. E recordando o carinho com que a acompanhou, desde os primeiros passos até a esta apresentação ao grande publico, relembrando a generosidade inalteravel do seu incentivo aos novos que trilham o árido caminho das letras, é com desculpavel emoção que lhe envio a obra que o seu estimulo ajudou a nascer. — Seu muito dedicado, Joaquim Paço d'Arcos».

Achamos perfeitamente justificado o escrupulo do jovem e talentoso romancista: quer ter como julgador a critica e jamais os encomios inconferidos da publicidade caudalosa.

Joaquim Paço d'Arcos pretende ser ele, na sua verdade, perante o publico inteligente, sem que de permeio apareça o vendedor de sinas ou o tocador de realejo.

Ojalá que o seu exemplo faça escola! A boa publicidade é a que não comete exageros.

* * *

A PARECEU ha pouco, nas livrarias, um novo livro do prof. Antonio Lôbo Vilela, intitulado «Metodos da Matematica» e no qual se contem a materia dos novos programas de Geometria do 7.º ano.

Raras vezes aparece entre nós um livro escolar que, como este, alie a um alto sentido pedagogico uma tão clara e sóbria elegancia verbal.

O prof. Lôbo Vilela presta com esta sua obra um valioso serviço á cultura nacional, ocupando-se dum assunto que entre nós é tratado pela primeira vez com aquele caracter, e de que não conhecemos obra similar em lingua estrangeira.

Livro duma flagrante oportunidade, parece-nos indispensavel a professores e alunos, bem como aos que se interessam pelas questões relativas á filosofia da matematica.

* * *

HOJE, ás 18 horas, que no Nacional realiza a sua conferencia sobre «Os Vencidos da Vida» a illustre escritora Veva de Lima. Os poucos bilhetes que restam estão á venda na bilheteira do teatro. O produto reverterá a favor dos pobres da serra de Monsanto.

ESTIMULO

Parece que os livros de Hello — o grande escritor e moralista francês — estão de novo a ser admirados e meditados. Antes assim. Hello ensina a amar supremos valores da vida, e nunca foi tão preciso dignificar a vida, como hoje. Catolico da mais pura agua, a catolicos e a não catolicos as suas intenções e o seu pensamento comovem e impressionam. Ouvi Junqueiro e Antonio Patricio louvarem-no e citarem-no com entusiasmo. Mestre das almas que sonham e desejam transcender o acanhado ambito das ambições vulgares, esse inimigo ardente da rotina da covardia e da mediocridade — tal foi Hello — tinha e tem de encontrar sempre a fraternidade, a simpatia de quantos se erguem acima do nivel comum dos adaptados á mesquinha cotidia.

A sua luta perseverante contra o pessimismo e a descrença, — «renunciar, eis a expressão do suicidio, do aborrecimento, do desespero, do inferno... Deus não renuncia jámais», exclamou ele — a sua paixão pelas energias afirmativas, o seu desprezo pelas formas inferiores do instinto, e o seu veemente anseio de perfeição, tornam-no, de facto, singularmente actual. E' que vivemos num mundo de incerteza, num universo de nevoa e sombra em que todos os caminhos se apagam, e em que as proprias idéas guiadoras se enlutam de brumas regelantes. Dir-se-ia que o autor de «Filosofia e Ateísmo» adivinhava o momento presente, ao avisar-nos de que «declarando impossiveis os progressos da verdade, as conquistas do belo, fazêmo-las impossiveis de vez...». E sem duvida previa as nossas inertes resignações perante desanimos e conformismos, neste profundo conceito: — «muita gente crê que é necessario, por virtude, abster-se da felicidade, porque a felicidade é perigosa; não sabe que é necessario, por virtude, abster-se da desgraça, porque a desgraça é perigosa». Egoismo? Não. Conhecimento exacto da realidade, e da propria realidade da desgraça. Tão exacto que o levou a lembrar-nos: — «é mais util socorrer um homem de que descobrir uma estrela, e mais facil descobrir uma estrela de que socorrer um homem». Os descobridores de estrelas não gostarão... Menos, ainda, aqueles que não socorrem o menor sofrimento humano. Mas a doce ironia de Hello esconde e condensa uma eterna lição de piedade e ternura, e mostra-nos que especie de felicidade ele entendia indispensavel, limpida e concisa conquista dos corações generosos.

A avidez de entregar-se e dedicar-se a causas e aspirações nobres caracteriza o prodigioso esforço de Hello no seu duro combate de todos os instantes. Combate acérrimo, e de estranha, de singular dignidade, inspirado no mais alto fervor religioso e, no entanto, sempre conduzido pelo mais sincero amor dos homens. Um cristão autentico, regista o critico, abnegado, desinteressado, detestando só a mentira, a hipocrisia, os preconceitos, a ineptia que finge de intelligencia, a intelligencia que não se liberta de servilismos grosseiros. Um mestre de ontem, Hello? A ninguem de raciocinio claro, e franco anelo de beleza e de justiça, repugnará aceitá-lo tambem para mestre de hoje e de amanhã.

JOÃO DE BARROS

NORBERTO de Araujo, o nosso querido e illustre camarada de redacção, ama como poucos esta cidade luminosa em que vivemos e, na sua paixão sentimental, tem-lhe dedicado boa parte da sua vida e da sua intelligencia. Os assuntos da cidade prendem-no ha muito e despertam na sua natural vivacidade emoções fortes e sinceras, que sugerem, por sua vez, as mais interessantes e inéditas observações. Ninguém melhor do que ele nos poderia, portanto, acompanhar numa visita á capital, contando-nos aqui uma historia ligeira, apontando-nos ali um pormenor mais curioso, ensinando-nos acolá um ponto que o tenha prendido mais no seu estudo de longos anos.

Compreende-se, assim, que Norberto de Araujo se abalance agora a uma obra verdadeiramente monumental — «Peregrinações em Lisboa» — em que põe não só os seus vastos conhecimentos de erudito dos assuntos da cidade, mas tambem as suas primorosas qualidades de escritor.

O primeiro livro desta série que se anuncia com vinte e tantos, ainda fresco de tinta, logo deixa transparecer o carinho excepcional que o assunto merece ao autor. Este trabalho notavel lançado pela Parceria Antonio Maria Pereira e ilustrado com arte por Martins Barata apresenta-se, na realidade, com um esmero invulgar, e vai ficar, por certo, como um dos mais preciosos elementos da já larga bibliografia lisboeta.

* * *

O LIVRO postumo de Pinto de Carvalho (Tinop), «Tempos de Outoras», agora distribuido pelas livrarias, é propriedade da illustre viuva daquele delicioso cronista, e foi editado obsequiosamente pelo grupo «Amigos de Lisboa», numa intenção meramente cultural e piedosa. O seu preço é de 8\$50 avulso, e de 7\$00 para os socios do grupo.

* * *

ESTA publicado o relatorio e contas do Banco de Angola. O saldo da gerencia de 1937 foi de 5.063 contos. As rubricas de juros e de comissões foram as mais produtivas no capitulo receitas.

A percentagem das reservas do Banco para a circulação ficou em 231,5 por cento, e para a circulação e responsabilidades á vista em 55,8.

* * *

FOI publicado pela pasta da Justiça, o decreto-lei que concede amnistia a diversos crimes e infracções, entre os quais o de abuso de liberdade de Imprensa, e dá por expiada a prisão em que tiver sido convertido o imposto de justiça crime.

* * *

FORAM retirados os alvarás a 50 associações e sindicatos agricolas do continente e das ilhas, a uns porque suspenderam operações, a outros por não funcinarem, denotando assim ausencia de espirito associativo e dando mau exemplo.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A orizicultura nacional

«Sr. director do *Diário de Lisboa*.—Em conformidade com o disposto no decreto n.º 28.494, de 19 de fevereiro de 1938, foi agora publicada a lista dos proprietários que devem restringir a sua área de cultura de arroz, com a indicação da restrição a que cada um deve sujeitar-se.

Esta medida visa a conter a produção, sem desvalorização dos produtos, nos limites da capacidade actual do consumo nacional.

Proposito louvavel.

Se v. mo permite, farei, porém, as seguintes observações:

Este critério atinge os proprietários de todos os terrenos de área de mais de 5 hectares.

Ora é de notar que, destes, ha terrenos de paul, de irrigação natural que não eram nem podem ser agora facil, comoda, logica e economicamente applicados a outras culturas, e ha outros que antes não eram applicados na cultura do arroz e que só o foram pelo estímulo do maior lucro, mas mediante dispendiosa irrigação artificial ou mecanica, e, portanto, menos facil, comoda, logica e economicamente do que aqueles.

Enquanto a parte destes em que fôr prohibida a cultura poderá immediatamente regressar ás culturas anteriores do milho, do trigo, etc., a daqueles, onde a cultura do arroz fôr impedida, terá de ficar em pousio, pois que, pela sua natureza humida, não poderá, além da cultura do arroz, suportar senão a das hervas do lameiro e, como é sabido, as explorações pecuarias pressupõem organização que não é possível improvisar em áreas parcelares insuficientes.

Não é justo sacrificar terrenos especialmente proprios para a cultura do arroz, que sempre a tiveram e outra não podem ter, a outros que produziram antes e bem podem produzir outros generos.

E, por outro lado, é certo que o preço actual do arroz é elevado, e a demonstrar-lo está a ansia com que os proprietários se puseram a desenvolver, por todos os meios, a sua cultura, de preferencia a qualquer outra.

E o consumo está ainda longe do que deve ser. Os proprios pequenos orizicultores deixaram de o consumir e de o fazer consumir pelos seus familiares pelo facto de terem sido impedidos de o fazer descascar nos pequenos moinhos de agua e azenhas das suas vizinhanças. Desde que têm de vender os seus produtos em casca e que para consumir arroz têm de ir comprá-lo ás cidades, reduzem extraordinariamente o seu consumo, e isto é muito para ponderar.

Parece-me, pois, que, a querer-se adoptar a restrição da produção, se deveria procurar atingir este objectivo, de preferencia pela prudente redução do preço. Isso iria, naturalmente, tornando, de si, sem maior esforço, menos economica e facil a cultura nos terrenos de irrigação artificial e empurrando-a, por assim dizer, para os terrenos mais proprios e naturalmente indicados para a cultura do arroz. A gradação do preço iria, assim, regulando a produção.

E, enfim, dever-se-ia, embora com prudentes limitações, autorizar-se o descasque nos moinhos e azenhas que servem os pequenos proprietários e trabalhadores rurais. E, por todas as formas convenientes, se deveria fazer a propaganda do consumo do excellent alimento.

Parece-me que este esforço seria justo e vasado em moldes economicos.—M.

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone 2 5979 HOJE, ás 21 e 30 horas

Lucilia do Carmo, José Portlirio e José Tovar.

Sabado, 4 — Organização artistica de Daniel Martins. Descerramento do retrato da saudosa artista Julia Mendes.

Reservam-se mesas.

Salão Luso Artistico

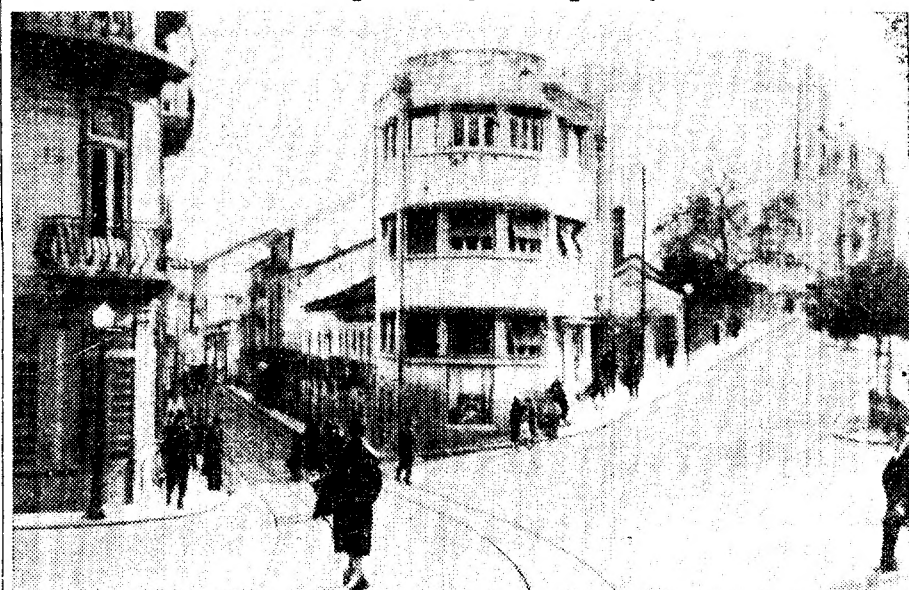
Hoje grandiosa sessão com Margarida Pereira, Lino Teixeira, Lourenço d'Almeida e 3.ª apresentação do inigualavel ventriloquo Marius. Guiaradas por Jayme Santos e Miguel Ramos. Noite de alegria e gargalhada. V. Ex. aproveite ir gosar hoje, um magnifico programa.

Consumo 1\$80

Rua Nova da Trindade

O REJUVENESCIMENTO DA MULHER

O Estudio «Florysis», na praça do Brasil



O Estudio «Florysis» encontra-se instalado num predio da praça do Brasil que faz esquina para a rua de São Bento e a avenida Alvares Cabral

No sabado passado, enquanto se comemorava solenemente a data em que se iniciou o rejuvenescimento nacional, inaugurava-se em Lisboa um estabelecimento moderno que muita falta fazia na capital: um Estudio destinado a essa ciencia admiravel que é o rejuvenescimento da mulher. A conservação dos encantos naturais ou a sua aquisição quando a natureza não foi prodiga, a maneira de realçar uns e outros e de fazer desaparecer defeitos é hoje, em todo o mundo, um dos ramos mais desenvolvidos da ciencia e da arte que trabalham neste capitulo de mãos dadas.

Uma senhora da nossa sociedade, com a necessaria preparação científica e uma cultura e um gosto invulgaes, encobrindo-se com o nome de Florysis, instalou, na praça do Brasil, no

predio que faz esquina para a avenida Alvares Cabral e a rua de S. Bento, um admiravel Estudio, cheio de conforto e de beleza e munido da mais moderna aparelhagem e dos mais excellentes produtos especiais para cada caso individual.

Ali se procede, além de todos os tratamentos para conservar e realçar os dotes fisicos da mulher e para lhe esconder os defeitos, ao «maquilagem» pelo mais moderno processo americano, e a trabalhos para o desaparecimento das rugas, de mancha, de verrugas, do duplo mento, do encovado das faces, da flacidez dos musculos, etc.

Lisboa ficou, assim, dotada dum notavel melhoramento que as senhoras saberão agradecer—e os homens tambem...

Circuito do Minho

O «Circuito do Minho», levado a cabo pelo nosso colega «Jornal de Noticias», promete ser um grande acontecimento desportivo. As inscrições encerram-se, impreterivelmente, no proximo dia 2 de junho.

O fado no ambiente proprio



Com os populares artistas

Deonilde Gouveia
Augusto Pereira
Frutuoso França

Difusores de som montados pela Radio Industrias, Lda

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
CINEMA A'S 21 E 30 HORAS

Segunda-feira, 30—«Veneno Europeu».
Terça-feira, 31—«Maravilhas de 1938».
Quarta-feira, 1—«Sherley, garota dos Alpes».
Quinta-feira, 2—«O ultimo adeus».
Sexta-feira, 3—«Mulheres modernas».
Sabado, 4—«Infamia».
Domingo, 5—«Não se pode ter tudo».

Aos sabados: Concerto ás 16 e 30, pelo Quinteto Paulo Manso

TODOS OS DIAS

De tarde: Chá dançante, excepto sabados e á noite: Baile. Orquestra Portugal.

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ Realizou-se o grande banquete de confraternização militar, a que assistiu o sr. presidente do Conselho e ao qual nos referimos noutro lugar.

■ Embarcou ontem para França o sr. general João de Almeida que, por determinação do Governo, terá de residir dois anos fora do país.

No estrangeiro

■ Realizou-se em Paris uma conferencia entre o ministro dos Estrangeiros, Bonnet, e o embaixador checo. O enviado especial do governo britânico, William Strang, deixou Berlim e seguiu para a capital francesa.

■ O antigo chanceler austriaco Schuschnigg saiu de Viena, ignorando-se o local para onde foi conduzido.

DE LUTO

Antonio Figueiredo Mota

SEIA, 29.—Ontem, ás 20 horas, realizou-se o funeral do legionario Antonio Figueiredo Mota, solteiro, de 31 anos, que na passada sexta-feira foi vitima de um lamentavel desastre na cidade da Guarda, onde se encontrava a fim de ser incorporado no batalhão do distrito da Guarda, que havia de tomar parte nas manifestações nacionalistas do movimento de 28 de Maio, na cidade do Porto.

O funeral constituiu uma comovente manifestação de pesar, nele tomando parte pessoas de todas as categorias sociais, bem como todos os legionarios deste concelho, Guarda, Gouveia e Celorico da Beira, banda dos legionarios de Gouveia e a Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Seia.

No cemiterio usou da palavra o sr. dr. Escada, professor do liceu da Guarda, que proferiu uma brilhante oração de incitamento patriótico.

O cadaver, que desde a noite de sexta-feira se encontrava depositado no salão-nobre dos Paços do Concelho, foi sempre velado por camaradas legionarios. A entrada do cemiterio, ao ser retirada a urna da carreta dos Bombeiros Voluntarios, foram dadas três descargas por legionarios desta vila.

Esta morte, não só pelas tristes circunstancias em que se deu, mas tambem pela geral simpatia de a vitima gozar, foi muito sentida.

D. Lucinda Alves

Na sua residencia, rua Arco do Carvalho, 86, 1.º, faleceu, repentinamente, D. Lucinda Alves, de 57 anos, mãe das sr.ªs D. Felicidade Alves e D. Adelia Alves Graça, empregada nos Hospitais Civis de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio de Benfica.

Tomaram hoje posse

alguns novos comandos da esquadra

A bordo de diversos navios da esquadra efectuaram-se hoje as ceremonias das posses de novos comandos.

No contra-torpedeiro «Douro», o sr. capitão de fragata Sousa Ventura, comandante deste navio e da flotilha ligeira, fez entrega do primeiro daqueles cargos ao capitão-tenente sr. Maximo Rodrigues Julio, que fica a exercê-lo interinamente.

A bordo do contra-torpedeiro «Lima», o sr. comandante Sousa Ventura fez entrega ao sr. capitão de fragata sr. Freitas Morna do cargo de comandante superior interino da flotilha ligeira. O respectivo distintivo foi então arreado a bordo do «Douro» e içado a bordo do «Lima».

O sr. capitão de mar e guerra Francisco Luiz Rebelo entregou ao sr. capitão de fragata Sousa Ventura o comando do aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» numa cerimonia que se effectuou á pópa daquele navio com a guarnição formada, como acontecera nas ceremonias anteriormente efectuadas nos outros barcos.

Pouco depois, instalou-se a bordo do «Bartolomeu Dias», onde arvorou o seu distintivo, o sr. comodoro Botelho de Sousa, comandante das Forças navais de exercicios, que se encontrava provisoriamente embarcado no contra-torpedeiro «Tejo».

Os antigos e os novos comandantes estiveram depois no ministerio da Marinha e na maioria geral da Armada a fazer as suas apresentações.

Carlos de Araujo

Do sr. Adão Gonçalves da Silva recebemos a quantia de 20 escudos, que se destina á subscrição aberta pelo nosso prezado colega «A Voz», por motivo duma homenagem que se pretende prestar á memoria do artista Carlos de Araujo. Os nossos agradecimentos.

SUCURSAL DO CAFE' TAVARES

Rua do Mundo 60, T. 2 9687
Almocoos 8\$00 — Jantares 10\$00
Aceitam-se comensais



CORREIO AEREO

SERVICO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL
EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telet. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocíd. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Martim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSEGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Avén. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Servico Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart No Mesmo Dia

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Três grandes artistas vão disputar hoje o «écran» do Tivoli: Joan Crawford, o idolo da juventude, Franchot Tone, com a sua mania sentimental, e Robert Young, com a sua mocidade límpida e atraente.

O filme é uma maravilha de observação, através de ambientes de grande luxo. Trata-se duma rapariga, flôr dos «cabarets», que depois duma vida acidentada—Joan Crawford é primorosa nos pormenores da figura—resolve sair daquela existência para a vida da alta sociedade. O contraste é engraçado. Joan Crawford triunfa, graças à sua beleza excepcional, num entreccho denso e palpitante de interesse. Mas «A Noiva Vermelha» é muito bizarra. Há que contar com o imprevisto!...

Atrás do reposteiro

O escritor Xavier de Magalhães festeja amanhã 30 anos de vida de teatro, pois foi no dia 31 de maio de 1908 que se representou em Lisboa a sua primeira peça.

A companhia de ópera italiana, do empresário Casali, terminou a sua temporada no Rivoli do Porto.

Recomeçaram no Maria Vitoria, de dia e de noite, os ensaios da peça «Os Garotos», imitação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Xavier de Magalhães, para ser estreada brevemente neste teatro.

Vai construir-se em Monção, por iniciativa da respectiva Câmara Municipal, um teatro-cine, na Praça da República, com a lotação de 450 lugares.

O Trindade terminou ontem a sua primeira temporada cinematográfica, reabrindo naturalmente no próximo mês, para uma temporada de teatro.

Com o projecto de organizar uma companhia de ópera para a próxima época, está já entre nós o tenor Tomaz Alcaide.

Depois dos espectáculos que está realizando no Sá da Bandeira, do Porto, e que terminam no dia 5, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro efectuará algumas récitas em Braga, Viana do Castelo, Leiria e Santarém, onde fará a inauguração do novo teatro Rosa Damasceno, com a peça «Recompensa».

No próximo mês de julho começam as obras de alindamento do teatro Sá da Bandeira, do Porto, que devem durar dois meses.

«Os Taratas», opereta comica, que se pretende fazer representar em Lisboa, é uma adaptação da celebre opereta comica «Os 28 dias de Clarinha», cuja criadora entre nós foi Mercedes Blasco.

Noticias de Ponta Delgada dizem que a companhia Adelina-Aura Abranches teve nesta cidade uma notavel estreia e que os seus espectáculos têm agradado sobremaneira.

«A Rainha da Selva», espectáculo de emoção e maravilha, amanhã, no Coliseu

Um filme que vai deixar memoria em todo o publico é o das aventuras em plena floresta africana, intitulado «A Rainha da Selva», cuja estreia se realiza finalmente, amanhã, no Coliseu, e que continua sendo esperado por milhares e milhares de pessoas com indescritivel e justificada ansiedade. Vai ser o mais gigantesco e maravilhoso espectáculo da capital. Entreccho misterioso, lutas tremendas, cenas de empolgante heroismo entre animais ferozes, tudo, enfim, quanto serve de interesse, de novidade e de emoção para todo o publico. Bilhetes à venda.

CARTAZ TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e às 23—«Rebenta a bexiga».
COLISEU—A's 21 e 23—«Olaré quem brinca».
VARIADADES—A's 20 e 45 e às 23—«Sempre em pé».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 15.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e às 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

«Sempre em pé!», no Variedades

O pequeno introito com que abrimos há dias a critica do Apolo tem perfeita applicação á revista que ontem subiu á cena no Variedades assinada por três autores tão experimentados e tão bafejados pelo exito como os «três abexins» que subscrevem a peça do Apolo.

As revistas hão-de ser sempre as eternas melancias. De fraca apparencia, por vezes, mete-se-lhes a faca, provam-se e são agradaveis ao paladar. Outras são grandes, vistosas, bonitas—e caras. Abrem-se e o sabor não corresponde ao que delas se esperava.

O exito é um deus caprichoso que, por vezes, sem se saber porquê, sorri aos autores teatraes e outras, em que havia razões para esperar confiadamente o seu favor, lhes volta a cara, contrafeito e amedrontado.

«Sempre em pé!» não é o que se pode chamar uma revista despresticiosa. Pelo contrario. Tem aspirações, e por vezes legítimas, a uma grande montagem. Houve a louvavel preocupação de a vestir com certo luxo, a que não faltam elegancia e bom gosto; fazem-na decor-

A «Beatriz 2038»



rer entre uma teoria colorida de cenários modernos e bem pintados; os autores puzeram á prova a sua imaginação, dando-lhe tratos de polé para arrancar uma chispa de originalidade: os compositores escreveram para ela musica alegre e melodiosa; os artistas esforçaram-se por animar o mais possível a representação—e o exito não correspondeu a este conjunto brilhante de valores do qual era licito esperar alguma coisa mais.

E, no entanto, a revista tem alguns aspectos felizes que valem só por si o espectáculo. É preciso dizer, para ser justo, que eles se devem menos ao engenho dos autores do que á competência e ao bom gosto dos seus colaboradores artisticos, em certos casos, e neutros ao valor dos interpretes. Assim, devemos citar, antes de mais nada, a «Jota aragonesa», dançada primorosamente por um grupo desenhovilhado de coristas que Piero ensinou a preceito, e que é uma linda pagina coreografica, animada e vistosa, dum ritmo perfeito e duma alegria saudavel. Outro quadro gracioso, embora menos vivo, mas dum delicado sabor evocativo, marcado á rigor e com um sentido intelligente de espectáculo, é a pantomima intitulada «Nos tempos da mala-posta», a que as «girls» imprimiram tambem muita graciosidade e pitoresco.

Duas atracções portuguezas que vale a pena ver e ouvir: o pequeno Dardo Vilar, que é na verdade um sapateador prodigioso, autentico emulo de Fred Astaire, e o tocador de cavaquinho Zé Manel, que foi uma revelação agradável para o publico do Variedades.

A grande atracção, porém, devia ser, como se calcula, Beatriz Costa, se os autores lhe tivessem escrito numeros de que a simpatica artista pudesse tirar os costumeiros effeitos. Simplesmente, desta vez, não foram felizes quando pensaram nela. E o numero mais aplaudido, o da «Miluca», de ingenito sabor infantil, é ain-

da uma repetição doutro que ella já fez no mesmo palco.

Ella conserva a mesma alegria de sempre no «Chéché», a mesma emoção vibrante no «Miúdo dos jornais», o mesmo sentido de composição no «Citraciro» e a mesma graça picante na «Beatriz 2038», mas o conteúdo dos papeis é que não lhe dá ensejo para meter o publico na palma da mão, como estamos habituados a ver. E todos sabem como a sua popularidade é grande e o seu talento apreciado desde Monção a Vila Real de Santo Antonio, passando por Belem do Pará.

Outro artista a quem não regateamos a nossa admiração, pelos processos modernos com que realiza as suas interpretações e pelo comentario inteligente que põe nelas: Costinha. O seu «Justino Soares», professor de dança e de boas maneiras, é uma deliciosa caricatura, cheia de pitoresco e de intenção, assim como o «Tirolês», em que Luiza Durão contracena acertadamente com elle, é um apontamento gracioso e bem desenhado e o «Bolíero» um tipo de excelente observação, em que o grotesco é dado com perfeita naturalidade, embora o numero seja de gosto discutivel.

E se citarmos mais uma rabula de Armando Machado, o «Descendente», de bom recorte teatral, bem observada pelos autores e pitorescamente desempenhada por aquelle artista; alguns numeros bonitos, tanto pelo traço elegante como pela harmonia de tons do guarda-roupa e pela gentileza das artistas que os interpretam, como «Costureirinha», chefiado pela mocidade galante de Maria Salomé, «Jardins», animado pela firmeza e pela elegancia de Georgina Cordeiro, Maria Brazão e Zeca Fernandes, «Fado-ballet», a que Hermínia Silva imprime o tom pessoal e castigo das suas interpretações; e o quadro de abertura, que tem movimento e espontaneidade, pouco mais fica a que fazer referencia.

Santos Carvalho (Ricardo) foi um compadre diligente e animado, que procurou sempre conduzir o barco pelo melhor caminho. Mas as correntes contrarias nem sempre o deixaram navegar com bom andamento e afastaram-no, por vezes, do rumo.

Intervém, ainda no desempenho Adelina Caldas, Artur Rodrigues, Carlos Baptista e Carlos Barros.

Os dois finais não deixam de ter certa originalidade e animação.

A revista é assinada por Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães. A partitura é de Raul Portela, Raul Ferrão, Antonio Lopes e Jaime Mendes.

Merecem uma referencia especial os figurinos desenhados por Pinto de Campos, assim como os cenários pintados por uma pleiade brilhante de artistas do genero, onde há manchas agradaveis de cor que deleitaram a vista.



Armando Machado no «Descendente»

«As Festas da Primavera»

em Portalegre

Nos dias 5 a 12 do proximo mês de junho, realizam-se em Portalegre as tradicionais «Festas da Primavera», por ocasião da Feira das Cerejas. Prometem ser concorridissimas, pois de ano para ano têm vindo sendo mais notaveis, devido á iniciativa da comissão municipal de Turismo, que tem á sua frente um homem incansavel e de grande valor: o sr. dr. Galiano Tavares. Do programa deste ano faz parte uma excelente tourada, com um esplendido elenco, que se realizará ás 17 horas do dia 6.

«MATINÉE» DE CARIDADE

No proximo sábado, 4 de junho, realiza-se, no cinema Condes, uma *matinée* de caridade, promovida pelas alunas do curso de Obstetricia, cujo produto reverte a favor do «Enxoval do recém-nascido».

Exibe-se o filme «Chamado á vida» e haverá um acto de variedades em que tomam parte alguns artistas de teatro. Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do referido cinema.

MAGALHÃES LIMA

Fazia hoje anos, se fôsse vivo, o grande propagandista Magalhães Lima. Por esse motivo, numerosos amigos e admiradores do saudoso democrata foram em romagem ao cemiterio dos Prazeres e juncaram de flôres o seu tumulo.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Moreno da Fonseca effectua hoje, ás 21 e 30, uma conferencia publica na Sociedade de Naturista Portuguesa, rua de S. Paulo, 104, 2.ª, de apologia da hygiene natural e da naturoterapia.

Espectaculo de grande categoria

VARIADADES

A's 8,45 e 11 horas

A revista maravilhosa com

BEATRIZ COSTA

Sempre em Pé!

O formidavel acontecimento de 1938

Sucedem-se as enchentes no

APOLO

Todas as noites

A's 20,45 e 23 horas com

Rebenta a Bexiga!

a revista da popularidade em absoluto triunfo

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 SESSÕES 2 — A's 21 e 23 horas

Despedida da companhia

MIRITA CASIMIRO

com a revista

Olaré, Quem Brinca!

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Rebuçados de S. Paulo

Os melhores contra a tosse á venda nas boas casas e na Primorosa—R. S. Paulo, 130—Lisboa.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ ULTIMA
A Irlanda em Fogo
A's 21 e 30
Telef. 71722
Clark Gable e Myrna Loy

CONDES Herói á força
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
um filme de gargalhada com o popular Fernandel

EDEN Uma mulher a mais
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
com Betty Stockfield e Frances Day
Complementos Vivos n.º 3

Pavilhão Português A's 21 horas
Vida de Boémia
A cidade sem lei

LYS Deram-lhe uma espingarda
Tel. 4 8560
ROSE MARIE

TIVOLI ESTREIA
A noiva de vermelho
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
com Joan Crawford, Franchot Lone e Robert Young
Preços de 3\$00 a 7\$50

ODEON O juramento de Mr. Moto
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
filme pollicial com Peter Lorre no «detective» japonês

PALACIO Sob a metralha
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
com Lorette Young, Dom Ameche e Frances Drake

CAPITOLIO TROIKA
A's 21 e 30
Telef. 2 7493
No Terraço e no Salão
Marinella

ROYAL Horizonte Perdido
A's 21
Telef. 45037
Panico no ar

TERRASSE Novas aventuras de Scarlet Pimpernel
Tel. 2 0917
Misterios de Londres

POLITEAMA Espectaculo da Sociedade de Concertos
4.ª feira:
A's 21 e 15
Telef. 26305
Requiem de Berlioz
250 executantes, sob a direcção do Dr. Ivo Cruz

CENTRAL REPRISAS
Dois filmes de classe
Luta de consciencia
Missão perigosa
Formidavel espectáculo
Tel. 2 4381
Soirée ás 21 e 30

PARIS A's 21 h.
A Caminho do Oeste
com Bucha e Estica
Revolta na Bounty
Tel. 6 2230

REX O Esquadrão Branco
Tempestade e um copo de aqua
Micker caçador de veados
Tel. 2 9658
A's 21 e 15

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Veneno Europeu

FOI MUITO SENTIDA

a morte
do coronel Costa Macedo
cujo funeral se realiza amanhã

Causou grande consternação nos meios militares o falecimento, que ocorreu cerca das 5 horas de hoje, do antigo ministro do Interior sr. coronel Adriano da Costa Macedo.

O distinto oficial foi vítima dum ataque de uremia.

Hoje, durante o dia, estiveram na sua residência, na rua Passos Manuel,



Adriano da Costa Macedo

51, r/c., numerosas individualidades, entre as quais muitos oficiais do Exército, que apresentaram condolências á viúva, sr.^a D. Alice Coelho Sanches de Castro da Costa Macedo, e ao filho, sr. engenheiro civil Antonio Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo.

O outro filho do saudoso oficial é um dos nossos mais distintos aviadores: o capitão sr. Carlos da Costa Macedo —

que está na Alemanha em vésperas de partir para Moçambique. A toda a família enlutada, apresentamos sentidos pesames.

Algumas notas biográficas do extinto: Tinha 58 anos; possuía, entre outras condecorações, a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, o grande oficialato da Ordem de Aviz, as medalhas de ouro de comportamento exemplar e da campanha de França, e as medalhas de prata das campanhas do Ultramar, de bons serviços e de bons serviços com palma. Em 1901, sendo tenente, fez parte da expedição a Moçambique, tendo sido o chefe dos transportes para o abastecimento das forças que guarneceram a fronteira durante a guerra anglo-boer. Ainda como tenente, comandou uma secção de artilharia de montanha, durante a campanha do Barué, pelo que foi louvado por relevantes serviços. Como major, comandou, durante 16 meses, em França, o 2.º grupo de artilharia do C. E. P.

Comandou o regimento de Obuses de Campanha e foi ajudante-general do Exército, recebendo, num e noutro cargo, diversos louvores. Foi governador civil de Castelo Branco e, em janeiro de 1927, ministro do Interior. Em fevereiro de 1932, assumiu a presidência da Câmara Municipal de Lisboa, cargo que desempenhou até maio do mesmo ano.

O funeral do sr. coronel Costa Macedo realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

A velocidade dos comboios

há quarenta anos

Ha 40 anos, dizia por essa época «Le Journal», de Paris, as máximas velocidades dos comboios na Europa eram: Inglaterra 85,8, França 84,9, Bélgica, 70, Alemanha 58, Rússia 57, Austria 53, Italia 49, Espanha e Portugal 39,7.

A «Gazeta dos Caminhos de Ferros» de 1898 protestava contra o numero atribuido a Portugal, e fazia-o subir a 41 ou 48, conforme Lisboa-fronteira ou Lisboa-Pampilhosa.

Hoje, todas estas medias estão elevadas, pelo menos, a 40 por cento, 50 nalguns casos.

Isto é, e em síntese: no periodo que vai de 1898 a 1938 os comboios aumentaram de velocidade um quilometro por ano.

Em relação a outras descobertas da to para espantar o acrescimo de velocidade. As medias é que contam, e não ciencia mecanica aplicada—não é muita possibilidade absoluta de lançamento em recta.

O MOMENTO INTERNACIONAL

AS CONCESSÕES DO GOVERNO DE PRAGA

são de caracter administrativo e cultural



Kurt Schuschnigg

PARIS, 30.—Depois das eleições checo-eslovacas, o «Matin» dá os seguintes esclarecimentos. Sob reserva de que a maioria não poderá exercer num Estado soberano uma influencia preponderante no que respeita ao dominio militar ou de politica externa, eis as ofertas de Praga ao partido de Henlein: 1.º—Uso da lingua alemã com administração e tribunais, como se constituíssem um Estado particular; 2.º—Fiscalização orçamental da administração escolar para as escolas e instituições alemãs; 3.º—Possibilidade para os alemães dos sudetas de procederem a novas eleições, a fim de elegem os conselheiros municipais nas regiões onde tiverem tido a maioria dos sufrágios; 4.º—Finalmente o exame da proporção dos funcionarios alemães que poderão absorver as administrações do Estado.

O «Petit Parisien» escreve: «Praga está pronta a fazer aos sudetas concessões administrativas substanciais, linguísticas e culturais, mas o poder central deve conservar integralmente a direcção do exercito e da diplomacia.

Leon Bailby, no «Jour-Echo de Paris», depois de frisar a importancia excepcional da declaração de Cordell Hull, diz: «A medida que os dias passam obrigamos o Reich a reflectir que a operação da Checo-Eslováquia não será tão facil como julgou. E' a nossa unica probabilidade».

A Inglaterra deseja que a Checo-Eslováquia seja energica mas moderada

LONDRES, 30.—A Imprensa anuncia, com um sentimento de alívio e calma, as eleições checo-eslovacas que se realizaram ontem e frisa que a paz se obteve não por capitulação mas pela determinação duma nação de se opôr á violencia. No entanto nota que o perigo persiste e deseja que o governo da Checo-Eslováquia faça desaparecer todas as causas de fricção. Lord Allen, trabalhista, em carta ao «Times» diz: «A paz não pode manter-se senão sob duas condições: conciliação e revisão dum lado, e emprego da força para assegurar o respeito pelo direito, do outro. Este duplo metodo applicado á Checo-Eslováquia permite, ao que parece, esperar uma solução honrosa».

O «Times» felicita o povo checo pelo «admiravel sangue frio» de que deu prova. Entende que se não pode dizer que «o governo checo tomasse precauções inuteis enviando reforços para a fronteira». E acrescenta: «Os elementos de conflito capazes de incendiar a Europa persistem e é só devido á moderação—moderação que lamenta não encontrar no discurso do dr. Giebbels de Dessau—redobrada de firmeza que se mantem o perigo a sufficiente distancia. Provou-se á Alemanha que o metodo applicado á Austria não pode sempre produzir os mesmos resultados, mas o principio de que se não cede á violencia tem um corollario: o governo que se recusa a discutir as soluções pacificas não deveria contar mais senão consigo proprio para se manter, sobretudo se recusar as modificações

desejadas pela maioria da população». Conclui dizendo: «O governo britânico está actualmente empenhado na conciliação. Sir Neville Henderson avisou-se no sabado com Ribbentrop e espera-se amanhã em Londres Strang, que regressa de Praga e Berlim».—(Havas).

Os resultados das eleições na Checo-Eslováquia

PRAGA, 30.—Pouco depois da meia noite contavam-se, em todas as circunscrições eleitoras da Boemia, da Moravia e da Silesia, também compreendidas as cidades com listas comunitarias sudeto-alemas, 307.009 votos alemães. O partido dos alemães dos sudetas obteve 282.235 votos, ou seja 92,2 0/0 dos votos alemães. Em varias comunas as eleições foram adiadas.—(D. N. B.).

PRAGA, 30.—No conjunto das comunas com maioria alemã, o partido de Henlein obteve 67, 25 0/0 dos mandatos de conselheiros municipais. O total de 2.503 mandatos naquelas comunas divide-se assim: henleinistas, 1.897; sociais democraticas, 185; comunistas, 160; democraticas alemães, 2; partido checo, 259.—(Havas).

A votação na zona polaca

VARSOVIA, 30.—A Imprensa afirma que as eleições na Checo-Eslováquia marcam um aumento da votação polaca na região de Gieszyn, de cerca de 2.000 votos, desde as eleições de 1931. Os circulos polacos desmentem a noticia de que a minoria polaca houvesse sido consultada para a elaboração dum estatuto minoritario.—(Havas).

O significado das eleições

BERLIM, 30.—O «Voelkscher Beobachter» fala de novo exito obtido pelos henleinistas. Segundo aquele jornal o resultado mais característico das eleições é o da cidade de Gablenz onde os sudetas obtiveram 97 por cento dos votos alemães. Os socialistas de lingua alemã e os comunistas foram completamente batidos—acrescenta o mesmo jornal.—(Havas).

Beck regressa á Polonia

VARSOVIA, 30.—O coronel Beck, ministro dos Negocios Estrangeiros, regressou ontem á noite de Estocolmo.—(D. N. B.).

Ignora-se o paradeiro de Schuschnigg

VIENA, 30.—Os meios oficiais recusaram-se, até agora, a dar qualquer indicação sobre o destino do ex-chancelier Schuschnigg. Desde manhã estaciona em frente de sua casa no Belvedere um carro de mudanças para levar os moveis. Presume-se que por analogia com Von Uskub, ex-secretario de Estado, que teria sido transferido para Kassel, Schuschnigg tenha sido transportado para uma cidade do Reich, onde disfrutará de relativa liberdade. De origem bem informada declara-se—contrariamente a certos boatos—que o ex-chanceler não foi transferido para o campo de concentração de Dachau nem para Leipzig.—(Havas).

AS AUTORIDADES DE TANGER

pedem a extradição dum suíço

Continua preso nos calabouços do Tórel o suíço Oscar Zack, que foi preso pelo agente Verissimo, a pedido das autoridades de Tanger. Os dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., pediu ás autoridades daquela zona internacional todos os documentos necessarios para o preso poder ser extraditado. Ha dias, o chefe da Policia de Tanger, telegrafou ao sr. dr. Alves Monteiro a pedir-lhe que mantivesse a prisão do suíço no nosso país por ser autor de varias burlas, pois estão a tratar de conseguir a documentação necessaria para a extradição.

PROEZAS DE CATUNOS

Os gatuños roubaram a carteira com dinheiro e documentos ao sr. Alberto Diniz da Cruz Avelar, residente em Almeirim e acidentalmente em Lisboa.

—O sr. Manuel Augusto Horta queixou-se á P. I. C., de que os gatuños lhe furtaram a corrente e o relógio.

NO PORTO DE LISBOA

O Chefe do Estado presidiu ao lançamento á agua do «Africa Ocidental»

Nos estaleiros da administração geral do Porto de Lisboa efectuou-se esta tarde a cerimonia do lançamento á agua do novo navio-motor «Africa Ocidental», que desloca 2.400 toneladas e é destinado á frota da Sociedade Geral de Comercio.

Compareceram bastantes individualidades officiais, que occuparam as tribunas construidas junto á prôa do novo barco.

Os srs. ministros da Marinha e Obras Publicas e admirantes chegaram aos estaleiros pouco antes das 16 horas, sendo recebidos pelos srs. engenheiro Sá Nogueira, administrador geral do Porto de Lisboa e industrial Alfredo da Silva, director da C. U. F., arrendatario dos estaleiros.

As 16 horas, chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado por sua esposa e ajudantes. A banda da Armada executou a «Portuguesa» e uma companhia da Marinha apresentou armas.

Efectuou-se primeiramente a cerimonia da cravação do primeiro rebite para a construção de dois novos bacalhóiros a motor, actos a que procederam os srs. Presidente da Republica e ministro da Marinha, no meio de grandes aplausos.

O sr. general Carmona, sua esposa e ministros subiram depois para a tribuna central, onde os srs. engenheiro Sá Nogueira e Alfredo da Silva lhes forneceram alguns pormenores acerca do novo barco que é o maior navio mercante até hoje construido em Portugal. Os srs. Sá Nogueira e Alfredo da Silva destacam, em breves discursos, o significado do acontecimento.

Quando abandonámos os estaleiros, minutos depois das 16 horas a senhora de Carmona quebrava uma garrafa de «champagne» na rodá da prôa do «Africa Ocidental» e o navio, vistosamente enbandeirado, começava a deslizar para a agua por entre grandes manifestações da assistência.

Ao fim da tarde, os operarios dos estaleiros oferecem um «Porto de honra» aos seus dirigentes.

A MORTE DO CAVALO BRANCO

que prestou serviços nas «Festas de Lisboa»

Quando foi das festas municipais de Lisboa em 1934 e 1935, nos cortejos e desfiles das marchas dos bairros «prestou serviços» um cavalião branco, que subia e descia a avenida e a Baixa, na transmissão de ordens de que o seu cavaleiro era portador. Se o cavaleiro era bom ou mau — isso não interessa. O «Pombo», assim se chamava, esse é que era admiravel: não tinha medo a cousa alguma, nem de estoíros de bombas e de fogo de artificio, nem da multidão, nem accusava fadiga, nem se negava a obstaculos naturais no Parque — valados, vedações, muros, montes de pedras — nem exigia ração de palha ou de agua, nem reclamava salario, e, até, nunca se irritou com o seu cavaleiro. Uma vez mesmo, quando este teimava em abrir caminho a uma Marcha contra a vontade do povo, que não queria arrearar pé da sua comodidade, o «Pombo» meteu a cabeça, sem para tal ser levado, e parecia dizer:

—Se eu fôsse um cavalo bruto da Guarda Republicana vocês abriam já caminho. Ora, eu que sou tão delicado, devo merecer-vos alguma atenção. E fez-se alas, e passou a marcha de Alcantara.

Pois o «Pombo» — que dava escola de equitação—morreu ha dias com um tiro na cabeça. No salto de uma vala caíra e partira a espinha. E ante o inevitavel, deixou-se abater. Com a valentia de um cavalo da Guarda Republicana.

Explosão em Belfast

LONDRES, 30.—Em Belfast registou-se uma explosão. A Policia, que fez buscas, descobriu um deposito secreto de armamento, onde se encontravam armas de fogo e bombas.—(D. N. B.).

CONFIDENCIAS DE ARTISTAS

PALMIRA BASTOS FEZ HOJE 63 ANOS

e evocou para nós a sua vida íntima

numa página de recordações inéditas

A cena representa uma sala burguesa, tranquila, duma doçura calma e aconchegada. A mancha vermelha das paredes, um pouco apagada pelo tempo, não fere, não grita, adormecida pelo tempo. O mínimo de recordações do teatro. Algumas aguarelas dos 18 anos gloriosos de Palmira. O retrato de D. Manuel e de D. Luiz Filipe, sobre um contador de pau santo. Um espelho, de lamina azulada, onde a luz se reflecte, docemente tamisada pelos cortinados. Em cima dum «buffete», pequenas porcelanas chinesas. Mings preciosos, e ceramicas da dinastia Tong. Tamboretes; um sofá pequenino, onde as senhoras, ai por 1910, se deviam sentar, hirtas no seu espartilho de barbas de baleia, e com um grande chapéu, com uma panoplia de caça, entre frutos de outono. No ambiente adormecido, discreto, muito caseiro, sente-se o halito perfumado duns cravos palidos, rajados de violenta, que consagram o aniversario de Palmira Bastos. Faz hoje 63 anos. Não são vinte, mas trinta, trinta e cinco de beleza inultrapassável, sem um acinte do tempo, a não ser os cabelos brancos, que aguardam ainda toques de louro quente. Ela entra pela porta ao fundo, envolta num kimono preto, desenhado a fogo de dragões inverosímeis, os passos abafados pela alcatifa, com um sorriso vermelho de alegria, um nadinha falso, convencional, como se fôsse uma expressão de teatro. Acordou tarde, como aquela mascara de Miguel Angelo, para a qual dormir, sonhar, era mais belo, do que viver nas trevas duma tragica obsessão. Sua filha, que já tem a cabeça nevada, momentos antes de ela entrar, falou-lhe na sua nostalgia do teatro. E outro dia, nem a grande Actriz sabe porquê, encontrou-se a um canto do fogão, rasgando velhos papeis, que lhe recordavam coisas tristes, que haviam morrido, deixando uma saudade muito pungente na sua existência.

Palmira — Recordar é viver! Talvez tenha dito isto no palco, noutros tempos, em que não me sentia tão triste como hoje. Daqui a dois anos faço meio século de teatro. Abandonarei tudo!...

O jornalista — Mas porquê?

Palmira — Não compreendo os costumes de agora. Dizem-me orgulhosa, inacessível, mas não o sou. Por vezes, os empresários não se lembram que uma artista tem sensibilidade, que não pode viver aos 5 dias dum contrato. Se assim é, o melhor será trabalhar sózinha...

O jornalista — Mas, de facto, pensa em retirar-se do teatro?...

Palmira — Inabalável! Farei uma tournée à provincia... Irei ao Brasil, despedir-me de bons amigos que lá tenho, e depois vendo a casa, e recolher-me-ei!

Um silencio doloroso. A alegria da rua não chega até áquele quinto andar onde uma alma exilada se volta para o grande espelho, de lamina azul, encontrando nele as imagens dum passado distante. Palmira, muito humana, conta-nos a sua vida.

Palmira, de cuja face desaparece o sorriso vermelho—Sofro porque sempre vivi para o teatro. A familia, a minha casa, eram para mim um complemento. Casei muito cedo, tinha 19 anos, na igreja de S. José, na Anunciada. Sousa Bastos era mais velho do que eu trinta anos. Mas que distincão! Que elegancia! Minha mãe, uma santa, de dia era costureira, e á noite trabalhava no teatro. A primeira vez que apareci em publico tinha treze anos. Foi no *Reino das Mulheres*, numa fantasia que Sousa Bastos, arranjou. Chorei e ri nessa noite de estreia... Tenho orgulho de ter começado do principio... e de ter como ensaiador os primeiros mestres de teatro...

O jornalista — Sousa Bastos foi um deles...

Palmira — Engana-se! Nunca me ensaiou uma palavra, um gesto. Gostava de me ouvir — era tudo. Quando tinha uma peça, ia ao seu escritorio, e lia-

ma. Por vezes, aceitava os meus conselhos... Quando eram bons, ele ria-se contente de que chamava a sagacidade da garota.

O jornalista, corrosivamente indiscreto — E a sua vida íntima?

Palmira, falando como se da ferida houvesse, apenas, uma cicatriz — Um encanto! Subia a escada de nossa casa levando-me ao colo. Quando se referia a mim diante dos amigos, fugia envergonhado. «Não digas isso, Antonio!».

O jornalista — E quantos anos esteve casada?

Palmira — Dezassete anos! Passado tempo de enviuvar, duas figuras, altamente colocadas, uma das quais ainda hoje vive, quisera casar comigo, com a condição de abandonar o teatro... Chorei de raiva! Não quis! O palco, como hoje, era toda a minha vida. Recusei, sem pena! Sacrifiquei-me, e para quê? Se fôsse hoje não o teria feito! O teatro não merece tanto...

O jornalista, aproveitando este remexer de confidencias — E fechado esse capitulo da sua existencia?

Palmira — Seis meses depois casei-me com Almeida Cruz. Um excelente rapaz, mas não nos entendiamos. Ele era, então, um pouco boémio. Separámo-nos de mutuo acôrdo, mas segundo diz o dr. Ramada Curto, ainda estamos casados.

O jornalista — Como assim? Situação bizarra!

Palmira — E' que assinámos o requerimento da separação, mas passado um ano, como a lei exige, esquecemo-nos ambos de confirmar o pedido.

O jornalista — Falou-nos com tanto enternecimento de sua mãe, que gostaríamos que lhe avisasse o retrato...

Palmira — Morreu como uma santa, sem um ai, dando uma lição de dignidade ás filhas. Era espanhola, nasceu em Valladolid, e meu pai também, em Santiago de Compostela. Jornadeavam por Portugal, de diligencia, quando minha mãe teve de apeiar na aldeia da Vinha, perto de Alenquer. Foi ali que nasci, faz hoje sessenta e três anos!

Hoje, tenho filhas, três netinhos, um dos quais vive comigo. Compreendo o que isto seja de ternura, de lentivo, de graça espirital, quando a vida nos endurece o caminho?!

O jornalista, querendo enxugar os olhos humidos da artista — Quantas peças representou?

Palmira — Centenas. Fiz tudo! Cheguei a andar em tournée nos theatros de Lisboa, representando comédia de dia e opereta á noite...



Palmira Bastos

O jornalista — Era, então, o tempo famoso, em que Lisboa falava da carreira da Palmira...

Palmira — Foi em 1913, um numero que sempre me deu sorte! Coisas de Galhardo, para me tirar a uma companhia.

O jornalista, olhando intencionalmente para os retratos das figuras régias. D. Carlos está noutro salão — Fui sempre muito querida do Paço. Ainda ha dias recebi uma carta da rainha D. Amelia, felicitando-me pelo aniversario. A corte ia toda ás minhas festas, sem que pedisse nada. Agradeçia-lhes depois. Quando se representou *O Tição Negro*, o conde de Sabugosa levou quatro vezes ao teatro a familia real!

O jornalista — Hoje é o publico!

Palmira — Dei-lhe tudo. Nunca fui para a cena sem estudar um papel, e com dignidade, fiz a minha vida de teatro. Bem sei que ser honesta é tudo quanto ha de mais natural, o contrario é que não, mas isso enche-me de orgulho. O nome de Sousa Bastos, de que ele, talvez, nos ultimos tempos da sua vida se esquecera um pouco, foi prestigiado por mim. Di-lo uma sua enteada a quem quero como filha!

O jornalista — Mas olhe que o publico sente essas coisas! A sua Palmira, sem essa aureola de prestigio íntimo, não seria, talvez, tão grande no teatro!

As lagrimas represadas caem-lhe do rosto. O halito dos cravos é mais penetrante, mais intenso. Um silencio cai como num final de acto. Afinal, 63 anos, entre flores, é a primavera que volta para Palmira numa ressurreicção gloriosa da sua nobilissima existencia de Artista e de Mulher.

França-Inglaterra de «football»



Uma fase movimentada do desafio de «football» que se realizou ha dias no estadio de Colombes entre a França e a Inglaterra, que terminou pela vitória da equipa inglesa por 4-2

Custa 55 contos

a extradição

de quatro gatunos

que é paga pelas victimas

Os processos de extradição dos burlões que conseguem ir para o estrangeiro, fugindo á acção das nossas autoridades, são sempre dispendiosas para as victimas. Se os queixosos souberem as dificuldades que a Policia tem por vezes de vencer para conseguir com rapidez os documentos necessarios para a extradição do autor dum furto ou duma burla ficavam surpreendidos, visto as autoridades estrangeiras solicitar para isso fotografias, impressões digitais, traslado do processo com a pronuncia, e muitos outros elementos. Algumas vezes, enquanto se procura satisfazer estas formalidades todas, vem uma comunicação de que se os documentos tardarem, os presos serão postos em liberdade, pois o prazo para prisão sem culpa formada é em geral reduzido.

Os cofres da Policia não podem suportar as despesas que este serviço acarreta e, por isso, têm de ser feitas pelos particulares interessados.

Está neste caso o penhorista sr. Antonio Aurelio Amaro Diniz, que ficou sem dois mil contos em papeis de credito e a Companhia do Gás, que perdeu 300 e tantos. Tiveram que fazer, respectivamente, um deposito de 15 e 40 contos para garantia das despesas dos presos resultantes da sua extradição, sem contar com o que já gastaram com as investigações.

A vinda dos gatunos para Portugal evitará que o penhorista da rua da Rosa, sr. Aurelio Diniz, perca 100 contos, que teria de dar á Companhia Carris, a fim de receber desta titulos validos, visto que os roubados não são negociaveis por lhes faltar a folha de coupons, que se encontra em Londres, para efeito do pagamento de juros. Com relação aos outros papeis de credito, que foram transaccionados também, não podem ser apreendidos, em virtude de te remido vendidos em casas de cambio e estas os terem revendido legalmente aos seus actuais possuidores.

O queixoso continua, desta forma, a ser a vitima dos gatunos e ainda por cima tem de pagar todas as despesas com a investigação. Mas se em vez de papeis de credito, se tratasse de dinheiro ou objectos de ouro, e a vitima não possuísse mais nada, a Policia tinha de desistir de prender os gatunos, pois não dispõe de recursos para as despesas com a extradição.

Devem partir, por estes dias, para a fronteira de Irun o sr. dr. Eurico Serra, o chefe Antonio Augusto e os agentes Borba e Pinto, que ali vão receber das autoridades francesas os autores do furto da rua da Rosa.

Do Brasil deve também chegar Portugal Mario Esteves, autor doura burla.

O acampamento de Palhavã

começou hoje a despovoar-se

O II acampamento da «Mocidade Portuguesa», que há dias se encontrava instalado no parque de Palhavã, com uma população de 5.500 rapazes vindos de varios pontos do país, começou hoje a ser abandonado pelos filiados da «M. P.» dos nucleos do distrito de Bragança, que tomaram em Entre-Campos, ás 8 e 50, o comboio 51, e chegaram normalmente á estação de Campanhã ás 14 e 14. Os filiados de Tomar partiram também daquela estação ás 10 horas e chegaram ao seu destino ás 13 horas.

As 13 e 21 partiram os rapazes de Santarem, Entroncamento, Abrantes, Portalegre, Elvas, Castelo Branco, Covilhã e Guarda.

Os filiados de Setubal, Vendas Novas, Casa Branca, Beja, Loulé e Faro, saíram da estação do Terreiro do Paço. Regressaram também ás suas terras os rapazes do Pombarral, Caldas da Rainha, Leiria, Aveiro, Viseu e Coimbra.

Os 2010 filiados da «Mocidade Portuguesa» do Porto, que vieram em dois comboios especiais, partem também para aquela cidade Um, com 1005 filiados parte da estação de Entre Campos ás 18 e 30 e o outro sai amanhã de manhã. A' noite seguem também em comboios especiais os representantes de Lamego, Regua, Vila Real e Chaves e os de Braga, Guimarães e Viana de Castelo.

No acampamento apenas ficarão esta noite os 1005 rapazes da «Mocidade Portuguesa» do Porto, que amanhã abandonam a capital. A' partida dos varios comboios compareceram nas estações, além de representantes e dirigentes da «M. P.» muitos filiados de Lisboa e pessoas de familia dos visitantes. O acampamento começa amanhã a ser desmontado.

Cumprimentos

Devam-nos o prazer da sua visita o distinto poeta Americo Durão, que continua a desempenhar funções publicas em Guimarães, e o nosso prezado colaborador e agente no sul de Angola sr. Antonio Augusto Dias, que veio á metropole a fim de tratar da sua abalada saúde.

BOLSA DE LISBOA

30 de Maio

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	950\$00	948\$00	950\$00
4 0/0 1934 ..	974\$00	973\$00	975\$00
4 1/2 0/0 1933 ..	1.026\$00	1.026\$00	—
4 3/4 1934 ..	1.146\$00	1.145\$00	1.147\$00
5 1/2 0/0 1933 ..	1.054\$00	1.054\$00	1.055\$00
Obrigaç. Tesouro 3 1/2 0/0 ..	1.701\$00	1.701\$00	1.702\$00
3 0/0 2.ª Série ..	1.715\$00	1.715\$00	1.716\$00
3 0/0 3.ª Série ..	—	154\$00	156\$00
Accções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comer-	—	765\$00	—
cial de Lisboa ..	—	—	379\$00
Lisboa & Açores, por- ..	—	1.105\$00	—
Portugal, portador ..	—	—	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança ..	—	—	—
Fidelidade ..	230\$00	229\$00	231\$00
Mundial ..	—	600\$00	750\$00
Nacional ..	—	1.260\$00	—
Sagres ..	—	1.320\$00	—
Tagus ..	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária ..	—	40\$00	—
privilegiadas ..	—	8\$30	9\$50
Aguas de Lisboa, por- ..	—	260\$00	—
ass. 1934 ..	—	150\$00	160\$00
ass. 1936 ..	—	—	—
Credito Predial ..	—	11\$10	11\$80
Gaz e Electricidade ..	291\$00	291\$00	295\$00
Portugal e Colonias ..	85\$90	85\$90	86\$00
Navegação ..	167\$00	164\$00	166\$50
Portuguesa de Pesca- ..	—	318\$00	324\$00
de Tabacos ..	—	371\$00	372\$00
Tabacos de Portugal ..	336\$00	335\$00	336\$00
Tabaqueira ..	—	—	601\$00
União Electrica Portug. ..	—	—	—
S. I. Farmaceutica ..	—	—	—
COLONIA			
Açúcar de Angola ..	—	281\$00	—
Busi — 1.ª Emissão ..	45\$50	45\$20	45\$80
— 2.ª ..	—	—	—
Ilha do Príncipe, as. ..	—	—	275\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0 ..	196\$00	195\$50	197\$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S ..	—	90\$00	90\$50
7 0/0 ..	101\$50	101\$50	102\$00
União Elect. Port. 6 1/2 0/0 ..	114\$50	114\$50	—
5 0/0 ..	—	—	—
Busi 6 1/2 0/0 ..	—	—	117\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres ..	110\$15	110\$19
New-York ..	22\$23,3	22\$24,5
Paris ..	\$61,8	\$61,8
Berlim ..	\$893,2	\$893,6
Berlim ..	1\$34,3	1\$34,4
Burgos ..	12\$28,5	12\$29,2
Amsterdã ..	3\$75,5	3\$75,7
Bruxelas ..	1\$10,9	1\$11,0
Roma ..	5\$07,0	5\$07,3
Zurich ..	\$77,3	\$77,4
Praga ..	1\$29,0	1\$29,1
Rio de Janeiro ..	—	—
Libra ouro ..	—	—



O Coronel Adriano da Costa Macêdo FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Alice Coelho de Vasconcelos Sanches de Castro da Costa Macêdo, e seus filhos Carlos Mario Sanches de Castro da Costa Macêdo (ausente), e António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macêdo, esposa e filho, Augusto da Costa Macêdo, sua esposa e filhos, Maria da Encarnação da Costa Macêdo e seu marido o Major Eduardo Delfim, Ester de Sousa Macêdo e filhos, Maria da Encarnação Loureiro Macêdo, Adelina Coelho de Vasconcelos Sanches de Castro e filho (ausentes), e mais família, cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Pai, Avô, Irmão, Cunhado e Parente, e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas, da Rua Passos Manuel, 51, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 6.º Juízo Criminal, sob a presidência do dr. Nunes Rica, foi hoje julgado Antonio Rodrigues, acusado de, havendo recebido da firma Monteiro Pais da Silva, Ltd., recibos para cobrança, no valor de 36 contos, não ter dado contas desse dinheiro, gastando-o em seu proveito.

A acusação não se provou, pelo que o réu foi absolvido.

TAURONAQUIA

A bezerrada dos veterinários

E', finalmente, na próxima quinta-feira, 2 de junho, pelas 22 horas, que se realiza, no Campo Pequeno, a bezerrada dos alunos da Veterinária, anteriormente adiada em consequência do mau tempo.

A bilheteira da praça dos Restauradores encontra-se já aberta, e a troca de bilhetes faz-se no Instituto de Veterinária, todos os dias, das 11 às 15.

SINTRA

O Vale de Colares

A Praia das Maças

nestes dias de Primavera são os locais preferidos para passear.

Frequentes comboios entre o Rossio e Sintra.

Joaquim Soares

MURTOSA, 28.—Passou hoje o 1.º aniversário da morte do grande benemerito e saudoso murtoseiro Joaquim Antonio Soares. Por esse motivo a Camara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia deste concelho, prestaram á sua memoria uma sentida homenagem, que, pela simplicidade que revestiu, foi uma eloquente demonstração da estima e consideração que amigos, familiares e conterrâneos lhe dispensavam em vida e que ainda se prolonga pela vida eterna. Rezou uma missa em suffragio da sua alma na igreja matriz o rev. Manuel José Costeira, paroco da freguesia do Monte, seguindo-se uma romagem ao cemiterio, em que se encontravam representadas todas as forças vivas do concelho e muito povo. Falarão junto da sepultura os srs. padre Miguel Henriques, paroco da Murtosa e o sr. dr. Apolinario da Silva Portugal, presidente da Camara Municipal, que enalteceram as virtudes que ornavam o coração do saudoso morto, tornando-o credor da gratidão da Murtosa inteira, apontando a sua vida como modelo a imitar. Agradeceu a homenagem, em nome da familia, o sr. dr. Francisco Soares, sobrinho de Joaquim Soares.

DESASTRES FATAIS

Faleceram hoje, no hospital de S. José, Alfredo Mendes, de 53 anos, que dera ha dias uma queda na sua residencia, e Lucinda Maria, de 40 anos, que ingerira um liquido venenoso.

LISBOA-SETUBAL

Os comboios permitem as mais estreitas relações entre as duas cidades

Partidas do Terreiro do Paço — 7,35; 8,00 (só ao domingo); 9,20; 11,05; 14,15; 16,35 (a); 17,30; 18,25 (só dias uteis); 19,10; 21,15 (a); 1,15 (só nas noites de domingo para segunda-feira)

Partidas de Praia-Sado (Setubal)—5,59 (b); 8,08; 9,25; 10,52 (só dias uteis); 12,50; 16,28; 17,49; 19,16; 22,00 (só ao domingo).

(a) Só até Setubal; (b) Só desde Setubal.

SETUBAL VALE POR SI E PELOS SEUS ARREDORES

Esclarecimentos nas estações do percurso e no Serviço do Tráfego da C. P.—Santa Apolonia—Telefone 2 4031.



Sofia da Conceição Fernandes de Sousa

FALECEU

José Joaquim Hilario de Sousa, Maria Julia Pereira do Carmo de Sousa Afonso e seu marido, Joaquim José Pereira do Carmo Hilario de Sousa, Julia Maria Marques Fernandes Pereira e seu marido, Maria da Conceição de Sousa, Elisa de Sousa Sequeira e filhos, Teodoro José Caria e familia, participam o falecimento da sua querida mulher, madrastra, irmã, nora, cunhada, tia, sobrinha e prima, realizando-se o seu funeral amanhã, 31, pelas 15 horas, da sua residencia, avenida 5 de Outubro, 142, 1.ª, E., para o cemiterio Ocidental.

A Funeraria—Rua de Alcantara, 35-A

"ANA PAULA"

PERFIL DUMA LISBOETA

por Joaquim Paço d'Arcos

== O romance que está em moda ==
O grande acontecimento literario de 1938

OIÇA A OPINIÃO DE QUEM JÁ O LEU E NÃO RESISTIRÁ À TENTAÇÃO DE O LER TAMBÉM

1 vol. de 344 pág., com artistica capa a cores. de Stuart, br. 12\$00. Envia-se contra reembolso para todas as localidades em que haja cobranças postais.

Edição da PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA-R. Augusta, 44 a 54



O NOVO BALILLA

Motor de 4 cilindros com 1093 cm.³ de cilindrada. Potência efectiva ao freio 32 CV. — Consumo inferior a 9 litros aos 100 quilómetros — 4 velocidades com 3.ª silenciosa e sincronizada com a 4.ª — Transmissão com eixo tubular e juntas flexíveis, chassis rebaixado em X com travessa central de rigidez — Suspensão dianteira tipo FIAT com rodas independentes. Um destes carros, guiado pelo célebre ás do volante Tarruffi, classificou-se em primeiro lugar na categoria dos 1100 cm.³ na corrida das «1.000 milhas» realizada no dia 4 de Abril em Itália, atingindo a esplêndida média horária de 111^{km}.951.



FIAT PORTUGUEZA, S. A. R. L.

LISBOA — A. da Liberdade, 253 - Tel. 45410-46267

PÓRTO — Rua de Santa Catarina, 122 - Tel. 1094

HAVAS

Tapetes e Carpetes

Tôdas as marcas
A maior colecção do país

"Quintão"

32, Rua Ivens, 32

A fabricação de produtos

que substituem materias primas

BERLIM, 30.—O problema dos produtos de substituição para remediar a penuria de materias primas na Alemanha continua a preocupar a industria alemã. Kerrl, presidente da Camara de Comercio, frisou no relatório apresentado na reunião das industrias texteis os progressos realizados na produção de texteis de substituição. Expôs, que, em muitos dominios, a lã artificial substitui o algodão sem que se ressinta a qualidade do produto. Citou o exemplo da industria dos tapetes utilizar todos os meses 400.000 quilos deste textil, com resultados notáveis. Em 1938 a produção elevou-se a mais de 150 milhões de quilos e na primavera de 1939 a capacidade de produção atingirá 200 milhões de quilos. Cobrirá assim 50 por cento das necessidades da Alemanha em lã e algodão, em relação ao ano de 1933.

A Alemanha produz actualmente 65 milhões de quilos de seda artificial por ano. Acaba de instituir-se uma nova empresa que possui a fabrica mais moderna neste dominio. A seda artificial terá uma utilização maior na industria de pneumáticos e já no principio deste ano 200.000 quilos por mês foram postos à disposição desta industria, cujas necessidades serão em 1939 cobertas em larga parte por materias primas alemãs.

Kerrl concluiu dizendo: «A questão mais importante de 1939 será a melhoria da qualidade. O problema das materias primas aproxima-se da sua solução. Todas as forças devem tender para a produção de materias primas texteis. No que respeita particularmente à lã artificial devemos obter melhor fibra e melhor utilização».—(Havas).

CHUVAS ABUNDANTES

em todo o Reino Unido

LONDRES, 30.—Durante o "week-end" caíram chuvas abundantes em todo o territorio do Reino Unido. Fizeram um bem incontestável às colheitas e reverdecem as pastagens, a maior parte das quais se achava num estado desastroso. No entanto a maior parte dos estragos causados pela seca e o frio são irreparáveis. Mesmo nas regiões ricas os agricultores registarão um ano deficitário.—(Havas).

Propaganda Colonial no III Reich

BERLIM, 30.—A Liga Colonial Alemã acaba de criar dois premios, cada um de 5.000 marcos, para recompensar todos os anos a melhor obra literaria e o melhor filme que trate dum assunto colonial. Aquella Liga acentua que a acção se deve passar na Alemanha e terá como motivo a restituição das antigas colonias alemãs.—(Havas).

MURATTI'S

'AFTER LUNCH' Cigarettes

Cigarros Turcos
Qualidade Superior
Fabricado em LondresMURATTI'S
'DELICAT' Cigarettes

SÓ ESTÁ COMPLETA

a sua "toilette", calçando luvas da Luva de Ouro ultimas novidades. R. Aurea, 214

ESTRANGEIRO

NOTÍCIAS DO BRASIL

Invasão de terras auríferas

RIO DE JANEIRO, 30.—Causou sensação uma noticia do jornal de Belém «A Vanguarda», segundo a qual dois mil creoulos da Guyana francesa teriam invadido as terras auríferas de Calcoene, na região de Oyapock. As autoridades tomaram imediatamente conta do caso, mas parece que não tem a importância que se lhe atribui. Ter-se-ia apurado que 300 nativos das Guyanas francesa e inglesa se localizaram na região de Amapary (Município de Macapá) onde foram descobertos treze ribeiros auríferos. A unica gravidade do facto está em haver desrespeito pela «lei dos dois terços» e pelos direitos ao ouro.—(Americana).

Obra de Assistência aos Portuguezes
RIO DE JANEIRO, 30.—A direcção da Obra de Assistência aos Portuguezes Desamparados tomou a seguinte resolução:

«A direcção resolveu mandar colocar os retratos dos eminentes chefes do Estado do Brasil e de Portugal na sua secretaria, pelos relevantes serviços prestados à Sociedade, em defesa da ordem, em seus respectivos países, e como homenagem à boa e honesta administração publica que procuram seguir, não esquecendo jamais as Casas que, como a nossa, só praticam a caridade, nas quais só têm visto uma necessidade que completa seus desejos e aspirações».—(Americana).

O 12.º alistamento fascista

ROMA, 30.—No "Forum Mussolini", ricamente embandeirado com as cores italianas, alemãs e espanholas, começou ontem, por um concerto executado por vinte e duas orquestras italianas e alemãs, o 12.º "alistamento fascista", ou seja a admissão da mais jovem classe aos "balilas".

Starace, secretario geral do partido, anunciou que as diferentes organizações das Juventudes Fascistas têm um total de 1.676.000 membros.

Depois do juramento ter sido prestado, o Duce passou em revista numerosas formações da Juventude.—(D. N. B.).

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINÉS

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 - RUA NOVA DO ALMADA - 104

Telef. 2 5601

CARROS USADOS

das melhores marcas, provenientes de trocas, alguns dos quais em estado impecável, vendem-se aos preços por que foram tomados e, portanto, sem o menor lucro

Os 25 anos de existencia desta casa são uma segura garantia de seriedade nas nossas transacções, pelo que os Ex-mes compradores poderão confiar em absoluto no valor intrinseco dos carros que nos adquirirem, visto não sermos negociantes em automoveis usados

Temos tambem para venda, por conta de clientes, alguns carros sobre cujos preços aceitamos ofertas

STAND BUICK

Avenida da Liberdade, 214 a 218

NO EXTREMO ORIENTE

Mais um «raid» aereo contra Cantão

LONDRES, 30.—De Cantão comunicaram a Reuter que 20 aviões japoneses lançaram 40 bombas ontem às 10 e 30. E' o terceiro «raid» nos ultimos três dias.—(Havas).

1.100 mortos nos ultimos «raids» a Cantão

LONDRES, 30.—De Cantão comunicaram a Reuter que o numero de victimas dos três «raids» japoneses dos ultimos três dias a Cantão é de 1.100 mortos e 600 feridos.—(Havas).

Refugiados em Hong-Kong

LONDRES, 30.—De Hong-Kong comunicaram a Reuter:

Chegaram a esta cidade 2.000 refugiados de Cantão e parece que se dirigem para aqui mais 7.000. Com estes ultimos, o total dos refugiados será superior a 1 milhão. O problema do alojamento torna-se cada vez mais difficil e apesar das precauções militares receia-se que se declarem epidemias. Estuda-se a possibilidade de não permitir a entrada em Hong-Kong de novos emigrantes.—(Havas).

Monumento levantado

ao Imperio italiano

ROMA, 30.—Mussolini assistiu esta manhã à inauguração do monumento que glorifica a conquista do Imperio italiano. O Conde Ciano, Alfieri e outras personalidades assistiram à cerimonia.—(D. N. B.).

AERONAUTICA

Queda dum avião de bombardeamento

SIDNEY, 30.—Um avião de bombardeamento australiano despenhou-se ontem no solo, num campo de exercicios. Dois dos cinco tripulantes morreram. Os restantes ficaram gravemente feridos.—(D. N. B.).

LORY ROSSIO

40

Jóias em platina e á antiga. Transformação e consertos de jóias.

Brandy Borges

com água gasosa ou mineral é um aperitivo agradável, económico e altamente tónico.

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

JERUSALEM, 30.—Os terroristas continuam a perseguir os aldeões da região do centro. Um bando armado matou um «mukhtar» num aldeia da região de Nulkaahjalkul, por ele se recusar a prestar-lhe assistência. Foi morto um aldeão no distrito de Naplusa por ter fornecido informações à Polícia. Os terroristas mataram também um legionario arabe na fronteira de Transjordânia por ter impedido que um bando penetrasse em territorio da Palestina. Outro bando armado atacou o posto da Polícia de Kremen, ao norte da Transjordânia, e matou um guarda. Os bandos levaram os cavalos dos correios. Durante umas buscas na região de Zalkiu a Polícia descobriu uma oficina para a fabricação de bombas. Foram presos quatro individuos. Anuncia-se que se tomaram importantes providencias na fronteira do norte. Estão trabalhando num campo fortificado cerca de 1.000 operarios. Quanto trabalham são protegidos por forças militares e aviões. As obras devem estar concluidas em meados de Julho.—(Havas).

Foram libertados

os tripulantes do «Bremen»

NOVA YORK, 30.—Os quatro membros da tripulação do «Bremen» que tinham sido detidos na passada sexta-feira, foram postos em liberdade mediante o pagamento duma caução de quarenta mil dolares.—(D. N. B.).

A situação na Irlanda

LONDRES, 30.—Numa reunião eleitoral em Glones, De Valera declarou que um dia a fronteira entre o Eire com a Irlanda do Norte desapareceria. Isso seria tão certo como a terra ter movimento.—(D. N. B.).

OS QUE MORREM

Duque Larca Scalea

ROMA, 30.—O duque Larca Scalea, pessoa de grande destaque e ministro das Colonias, faleceu com 75 anos. Mussolini deu ordem para se fazerem funerais nacionais.—(D. N. B.).



BELACUTIS

Um leite de beleza de resultados seguros no tratamento da pele, limpando-a, amaciando-a e dando-lhe o alimento necessário à sua conservação.

BELACUTIS é especialmente indicada como creme de limpeza para eliminar as poeiras que se acumulam durante o dia na face e que fechando os poros evitam a respiração.

A pele, com o uso de BELACUTIS torna-se macia, liza e com um tom que dá ao rosto um grande encanto.

BELACUTIS custa 18\$00 cada frasco, vende-se nas boas perfumarias e na

ZINALIA

Rua Augusta, 180 - LISBOA

PARA A BELEZA E DEFESA DOS SEUS DENTES

USE

KOLYNOS
CREME DENTÍFRICO

O vosso receptor é antiquado?
ou funciona mal?

Faça a troca por um famoso

Supersom

Reprodução fiel de todos os sons

Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS

RECLAME
PAPEL DE CARTA
50 Folhas, 50 envelopes
3\$50
IMPRESSORA, Lda.
R. da Palma, 134-138 - LISBOA

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

Encontra-se em Londres a missão do Ar francesa

LONDRES, 30.—O general Vuillemin, chefe do estado maior da Aeronautica francesa e os membros da missão francesa foram recebidos esta manhã por sir Kingsley Wood, ministro do Ar e o chefe do estado maior da aviação britânica. Os oficiais franceses dirigiram-se, seguidamente, para o aerodromo de Northolt, onde inspeccionaram aparelhos de bombardeamento de recente modelo e aviões rápidos «Hurricanes». Esta noite ser-lhes-á oferecido um jantar pelos membros do conselho do Ar.—(Havas).

Os Estados Unidos devem preparar-se para a guerra

NOVA YORK, 30.—Louis Johnson, sub-secretario da guerra, declarou:

«Os Estados Unidos devem conservar-se alerta, enquanto certos membros da família das nações fizerem da força e da ameaça da força um instrumento da sua politica». Acrescentou que as ameaças contra a paz não provinham unicamente das influencias estrangeiras, mas das maquinações de diversos países agressores que voltaram aoCodigo da força que prima o direito.

«Devemos—acrescentou—estar bem armados e prontos para a defesa e não para o ataque. Devemos estar prontos para a guerra, mas conservarmos-nos afastados da guerra.—(Havas).

5.000 aviões por ano

LONDRES, 30.—O «Daily Mail» informa de que as fabricas que lord Nuffield tenciona construir em Birmingham, poderão produzir 5.000 celulas de avião por ano. Estas celulas serão para grandes aviões de combate de tipo recente, munidos de motores Rolls-Royce. As fabricas estarão prontas num prazo «récord», e ocuparão 15.000 operarios.—(Havas).

Aviões americanos para a Inglaterra

LONDRES, 30.—O redactor aeronautico do «Daily Express», diz que a missão britânica esperada hoje em Inglaterra apresentará a conclusão de que é possível contar com as fabricas dos Estados Unidos para a rapida entrega de grande quantidade de aparelhos modernos á Grã-Bretanha.—(Havas).

A aliança militar polaco-romena

VARSOVIA, 30.—Chegou a esta cidade o general Roneslu, chefe do estado maior romeno, que será hospede do general Stachiewicz, chefe do estado maior polaco. Aquele chefe militar romeno demorou-se á na Polonia uma semana, durante a qual se consagrará ao estudo das questões técnicas relativas ás modalidades da aplicação da aliança militar polaco-romena assinada em 1921.—(Havas).

PROEZAS DE «GANGSTERS»

NEW ROCHELLE, 30.—A Policia descobriu ontem á noite na praia de Davenport Neck, proximo de New Rochelle, o cadaver decomposto do menor de 12 anos Petr Levine, desaparecido no dia 24 de fevereiro. Dias depois do desaparecimento do rapaz, seu pai—advogado em Nova York—recebeu uma carta reclamando-lhe 60 mil dolares para a restituição do filho. Baldadamente tentou pôr em contacto com os raptadores. No dia 2 de março recebeu novo pedido de 30 mil dolares. Ainda desta vez Levine não pôde entrar em relações com os malfetores, não obstante os apêlos feitos pela Radio e os anúncios cinematográficos.—(Havas).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

FOI OCUPADA A POVOAÇÃO DE PUEBLA DE VALVERDE continuando o avanço do corpo de exercito de Castela



Na garganta de Portillon, os nacionalistas espanhóis, que prosseguem no seu avanço ao longo da fronteira pirenaica, são recebidos pela guarda móvel francesa

SALAMANCA, 30.—As informações oficiais dizem que, na frente catalã, os vermelhos fizeram uma série de ataques, nos sectores de Tremp e de Balaguer. Por toda a parte o inimigo foi batido e repellido.

Na frente de Castellon as tropas avançaram até cinco quilómetros de Albocacer e ocuparam a importante posição de la Muela de Ares, assim como Renasa, Culla e Ares de Maestre. O inimigo teve duzentos mortos, deixando seiscentos e vinte e cinco prisioneiros.

Na frente de Teruel a ofensiva nacionalista acaba de quebrar a ultima resistencia inimiga. Numa fuga apressada os vermelhos retiraram-se dum terreno com treze quilómetros de fundo. As tropas, na sua perseguição, ocuparam as localidades de Cabra de Mora, Valboba e a bem defendida posição de Puebla de Valverde. Continua o avanço do corpo do Exército de Castela. Os «vermelhos» tiveram 356 mortos e deixaram quatrocentos prisioneiros, perdendo cinco «tanks» russos, um carro blindado, dois canhões anti-«tanks», varias metralhadoras, etc.

O correspondente do grande quartel general na frente informa de que começou ontem uma rapida e nova ofensiva nacionalista. O adversario, retirando-se, não encontrará novas posições onde se possa entrenchear. Esta ofensiva estender-se-á a toda a frente, desde Teruel até á costa. As proximas operações desenrolar-se-ão no triangulo Teruel-Sagunto-Alcubierre. Ontem, a cavalaria nacionalista foi largamente empregada para cortar a retirada ao inimigo. Destacamentos de carros blindados, avançando na estrada de Teruel a Sagunto, chegaram em frente de Puebla de Valverde. Outras colunas chegaram a Mora de Rubielos. As tropas do general Aranda, que avançam ao longo da costa, apoiaram estas ultimas operações.—(D. N. B.).

A marcha das operações

MORELLA, 30.—As forças do exercito acentuaram esta manhã o ataque

geral em todo o sector do Levante, entre Alcobacer e a zona a leste de Teruel.

Todas as tropas de Varela e de Garcia Vallino estão empenhadas a fundo.

Na extrema direita desta frente, as colunas motorizadas, que operam no eixo da estrada de Sagunto, efectuaram um importante avanço para leste.

Esta ultima operação liberta completamente Teruel do fogo da artilharia inimiga.

Em toda esta frente regista-se intensa actividade da aviação.—(Havas)

A solidariedade italo-espanhola

BURGOS, 30.—Informações provenientes de varias provincias referem-se ao entusiasmo com que decorreram os desfiles militares de ontem para corresponder ás manifestações de solidariedade italo-espanhola celebradas em Italia.—(Havas).

O monumento ao general Mola

BURGOS, 30.—A subscrição destinada á construção dum monumento ao general Mola reuniu varias centenas de milhares de pesetas. E' interessante notar que em Bilbao, cuja reconquista o falecido general tanto desejava, a subscrição ficou ontem em 80.345 pesetas.—(Havas).

O ingresso da filha do generalissimo na Acção Catolica Feminina

BURGOS, 30.—O ingresso de Carmencita Franco, filha do generalissimo, na Acção Catolica Feminina, deu ensejo a que se evidenciassem os arreigados sentimentos religiosos da Espanha nacional. A cerimonia da imposição das insignias realizou-se na catedral. Assistiram milhares de pessoas provenientes de todas as provincias nacionais com os seus respectivos estandartes em numero aproximado de 200. No final, a multidão aclamou Carmencita e sua mãe.—(Havas).

Monumento aos mortos do «Deutschland»

WILHELMSHAVEN, 30.—Inaugurou-se ontem aqui um monumento em honra dos membros da tripulação do couraçado «Deutschland» mortos durante o bombardeamento levado a efeito por um avião hispano-sovietico em frente de Ibiza.—(D. N. B.).

Intimação a um navio francês

TANGER, 30.—O vapor francês, «Sikang», que se dirigia para Argel, comunicou pela T. S. F. que recebera ordem dum navio espanhol para seguir com destino ao porto de Ceuta, no momento em que se encontrava ao largo deste porto.—(Havas).

A evasão de 796 presos

BILBAO, 30.—A repartição de Imprensa comenta uma informação tendenciosa publicada por diferentes jornais estrangeiros, segundo a qual teriam fugido do campo de concentração de Navarra prisioneiros politicos feitos durante um conjura. A repartição de Imprensa afirma que se trata de 796 criminosos civis que se evadiram duma prisão. A maior parte já regressou e o resto foi preso de novo. Uma parte dos prisioneiros ficara na prisão, porque o tratamento ali era verdadeiramente bom.—(D. N. B.).

A revolução no Mexico

Cedillo anda a monte

MEXICO, 30.—A aventura de Cedillo está no fim. Os ultimos bandos rebeldes, rendem-se ás tropas federais. Não obstante as incessantes pesquisas, os federais não encontram o refugio de Cedillo, o qual, privado de aviação, não pode salvar-se. Supõe-se que se encontra num esconderijo antecipadamente preparado. O medico habitual do general rebelde declarou que este sofre duma grave doença de coração e que não poderá suportar durante muito tempo as fadigas duma vida errante, sem perigo de morte.

O ministro da defesa pensa em mandar retirar imediatamente os importantes contingentes que se encontram em San Luiz. O ex-governador de San Luiz, general Netro, negocia a sua rendição ao governo.

O ministro dos Estrangeiros radiotelegrafou a todos os povos americanos dizendo que o continente americano atravessa uma das épocas mais intensas da sua historia, pois, perante a desordem mundial, é o refugio da democracia e da cooperação dos povos, assim como da justiça e da paz. Dirigiu um apêlo instantâneo ás nações do novo mundo para a supressão dos bombardeamentos aereos e da guerra química. Pediu tambem uma politica economica americana com a supressão das barreiras aduaneiras.—(Havas).

Não se sabe do paradeiro do chefe rebelde

SANTO ANTONIO DE TEXAS, 30.—(Dum enviado especial da Havas).—Os amigos de Cedillo não estão em comunicação com ele desde o dia 27 do corrente á tarde, quando teve de sair de Salto. Ignora-se se Cedillo tenta refugiar-se nos Estados Unidos, ou se espera ligar-se ás suas tropas para continuar a guerra de guerrilhas.—(Havas).

Espanha nacionalista

Viagens em automoveis. Pessoal e carros com documentação em ordem.

Telef. Estoril | 126—Garage Alvarez
33—Grande Hotel
MONTE ESTORIL

MIRANDA & F.
JOIAS E PRATAS QUE SE DISTINGUEM

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS-LANCHES-BANQUETES

Ao pedir agua mineral peça
LOMBADAS

AS COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO

O grande banquete de confraternização militar

e o discurso proferido pelo sr. dr. Oliveira Salazar

No pavilhão do Parque Eduardo VII realizou-se ontem à noite um banquete de confraternização de oficiais do Exército, no qual tomaram parte mais de 1.000 convivas, e a que assistiram o sr. dr. Oliveira Salazar, como ministro da Guerra, e o sr. ministro da Marinha, além dos altos comandos do Exército e da Armada, comandantes das diversas regiões militares, oficiais generais, governador civil de Lisboa, etc.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. general Lobato Guerra, chefe do Estado Maior do Exército, que agradeceu a presença do sr. dr. Oliveira Salazar no banquete, afirmando que todos os oficiais apreciavam devidamente essa honra.

O sr. capitão Humberto Delgado falou em nome da comissão organizadora do banquete, referindo-se à obra notabilíssima realizada pelo sr. Presidente do Conselho, «obra levada a efeito porque assim o permitiu o patriotismo do Exército, a sua coragem e bom senso».

O sr. major Ricardo não pronunciou em seguida um longo discurso, no qual declarou: «Estamos aqui, sr. Presidente, para garantir a V. Ex.ª que o Exército repele todas as tentativas intencionais».

Levantou-se por fim para falar o sr. dr. Oliveira Salazar, que foi recebido com uma calorosa salva de palmas, sendo muito aplaudido no final do notável discurso que pronunciou e que reproduzimos na íntegra:

Srs. oficiais:

A vossa benevolência há-de dispensar-me hoje de fazer um discurso; mas o coração não me dispensa de agradecer o convite para esta festa nem de sublinhar em duas palavras o claro significado que todos lhe dão de ver.

Esse significado é: a doze anos do 28 de Maio, decorrido um período suficientemente longo para que passe de ordinário o interesse da novidade, afrouxem entusiasmos do começo, amorteça o esforço da primeira arrancada, mude de opinião os homens, substituam ideais as massas, seque e morra na dedicação pública e na realidade da vida tudo que não tem raízes profundas na consciência dos povos—a doze anos do 28 de Maio, mil oficiais, por si e em representação dos que de certo muito sentem não ter podido vir, afirmam com a mesma fé e consciência da sua responsabilidade — o Exército está com a Revolução.

Nos doze anos que precederam estes ou nos outros antes deles que mutações e que metamorfoses na vida portuguesa; assassinios de Chefes de Estado, substituição de regimes, formação e desagregação de partidos, ditaduras e parlamentos, guerra e paz, revoltas e conspirações, governos e desgovernos, tantas esperanças e desilusões em tão pequeno espaço que muitos reconheciam não ser aquilo que sonhavam, tantos odios e malquerenças que os homens uma vez reunidos para a luta não mais podiam encontrar-se para a acção.

Pois senhores, essas transformações não eram senão arranjos de mudanças: no fundo a mesma desorientação dos espíritos, a mesma indisciplina dos indivíduos e das colectividades, o rumo perdido dum grande nação; e nas ruínas e perigos internos ou externos os dirigentes enfeitavam culpas e responsabilidades e não se reconheciam já na sua própria obra. Sendo tudo tão igual, não atino com a razão do facto.

Ao contrário, nestes doze anos, já em nada se parece o ponto de chegada ao ponto de partida—nos melhoramentos materiais, na ordem moral, na dignidade política, na paz pública, na organização do trabalho e da economia, no reatar da nossa tradição, no renascimento de toda a actividade, no perfeito domínio de si, na posição conquistada entre as nações, na consolidação progressiva do Império Colonial, no reencontrado sentido da vida e do progresso como nação. E havendo tanta coisa mudada, é natural que o País já não se conheça a si mesmo, mas o Exército reconhece a Revolução: como árvore plantada em pequena, crescida e frondosa agora, reconhece a Revolução, e está com ela.

Entendo por este reconhecimento e assistência que persiste a lembrança das causas que provocaram o 28 de Maio, vive a consciência do mesmo imperativo nacional que o originou, patenteia-se em metódica realização e satisfação aquele conjunto de sentimentos e de aspirações, de interesses e necessidades que traduziam mais que um momento da nossa História, porque se confundem com a própria vida e a alma da Nação.

Entendo por este reconhecimento que a Revolução se mantém fiel ao seu pensamento de começo—nacional sem equívocos, espiritualista sem reservas, popular sem subserviências nem privilégios. A Nação continua o ponto de referência de todos os actos do Governo e o ponto

de encontro de todos os portugueses de boa vontade; o espírito é chamado a dominar a matéria por superioridade essencial e por correcta disposição de valores, na educação, no trabalho, no sentido profundo da vida; os mais fracos e mais sujeitos por sua fraqueza às inclemências da fortuna e aos abusos dos fortes têm por bem entendida justiça direito a especial protecção, e, sem ser melhorada a sua situação material e transformada a posição na sociedade e no Estado, a Revolução não completou a sua obra.

Entendo por aquela assistência o mesmo cuidado e vigilância, a mesma prontidão no ataque e na defesa, a mesma valentia e desprezo dos riscos e da vida com que tem tido necessidade de assegurar a estabilidade da situação política—condição primária duma obra fecunda.

Está pois o Exército com a Revolução; ocorre-me perguntar se a Revolução estará também com o Exército.

Como partido suposto beneficiário de actos do Governo, como classe que para si talhasse parte especial de interesses ou favores ou privilégios negados às massas, como indivíduos cuja influência militar se arvorasse pelo carácter do movimento em situação política, é visível não estar a Revolução com o Exército, cujos componentes nada beneficiam: com ela e não está em nome dos mesmos princípios por ele adoptados por exigência da mesma pureza de ideal que deve tê-lo inspirado na sua acção. No mais está com ele.

Está com ele quando o vê na sequência ininterrupta e na herança dos que por oito séculos formaram a Patria, consolidaram as fronteiras, alargaram além-mar os domínios portugueses, reconquistaram a independência, fundaram impérios sobre impérios e cuja espada brilhou ao sol de todos os continentes.

Está com ele quando no meio do desinteresse geral, considera a desolação da sua decadência, a sua tristeza por sentir-se incompreendido e julgado inútil, a sua revolta íntima, quando exigindo-se-lhe a vida, não se havia posto em condições de ao menos vendê-la cara.

Está com ele na sua ansia de renovação e de progresso, no desejo duma formação técnica tão perfeita como aquela a que dão direito a inteligência e saber teórico dos melhores valores, na necessidade da reforma moral, na cultura das virtudes militares, na subordinação consciente e total—corpo e alma—no inteiro sacrifício a essa realidade superior que é a vida da nossa gente e a História da nossa terra.

Está com ele—e falo agora em nome do que sei, do que vejo e do que quero como português e homem de Governo que não precisa dum partido militar nem duma guarda pretoriana—está a Revolução com o Exército quando o encontra no desenvolvimento lógico da sua política de engrandecimento da Nação como necessidade premente e factor essencial. E não digo sobre este ponto senão as precisas palavras para ser compreendido um pensamento fundamental.

Entendidas, assentes, concolidadas estas duas posições—a do Exército que está com a Revolução e a da Revolução que está com o Exército—tudo quanto nestes doze anos tem ameaçado tam fecunda solidariedade se deve considerar muito inteligentemente orientado mas destituído de eficácia. E pois que temos a felicidade de compreendê-lo bem, podemos dar-nos a pura alegria desta festa.

Deveria em agradecimento da vossa gentileza erguer a minha taça pelo Exército Português de que sou neste momento o chefe; mas alguém, acima de mim e de vós, representa mais perfeitamente o sentido de unidade superior que as minhas palavras pretenderam traduzir. Camarada vosso pelas armas, erguido por suas qualidades e virtudes à mais alta situação, bebamos pelo Chefe do Estado, sr. General Carmona, fiador supremo da Revolução Nacional.

A esposa do Chefe do Estado

foi cumprimentada por 100 filiados da «Mocidade» de Chaves

Hoje, de manhã, um grupo de 100 filiados da «Mocidade Portuguesa», de Chaves, acompanhado pelos srs. capitão Osório e alferes Venceslau, esteve na cidade de Cascais, a cumprimentar a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, ilustre esposa do Chefe do Estado, que é natural daquela cidade.

Em auto-carros da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, os rapazes foram até à Boca do Inferno, regressando depois ao Estoril.

Após a visita à praia, foi-lhes oferecido, no Tamariz, um lanche, a que assistiram os srs. Fausto de Figueiredo e Guilherme Cardim.

De tarde, houve demorada visita aos hotéis Palácio e do Parque, ao Casino, ao campo do «golfe» e ao respectivo pavilhão e aos campos de equitação e de tiro.

As comemorações na provincia

MURTOSA, 29.—Na sala das sessões da Câmara Municipal realizou-se uma sessão: «Em nome da comemoração do 28 de Maio, sendo descerados os retratos dos srs. Presidentes da República e do Conselho. Presidiu o sr. presidente da Câmara Municipal, dr. Apolinário da Silva Portugal, secretariado pelos srs. dr. Ernesto Marques Carrião presidente da comissão concelhia da União Nacional, padre Miguel Henriques, paroco da Murtosa, Antonio Augusto Valente de Almeida, presidente substituto da Câmara, Antonio Guerra, presidente da Junta do Banheiro, José Julio Valente de Almeida, presidente da Junta da Murtosa, e dr. Joaquim Baptista presidente da direcção da Associação Commercial e Industrial. A sala das sessões encontrava-se literalmente cheia, encontrando-se representadas todas as freguesias do concelho.

O sr. presidente da Câmara abriu a sessão, descerando os retratos, acto que foi sublinhado por uma prolongada salva de palmas e vivas» a Salazar, a Carmona e à Patria. Falaram os srs. dr. Antonio Maria Favares, dr. Carrião e presidente da Câmara, que pronunciaram discursos patrióticos, enaltecendo Salazar e Carmona, que foram delirantemente aclamados enviando a Câmara no fim telegramas de saudação a Srs. Excelências os srs. Presidentes da República e do Conselho e ao sr. governador civil de Aveiro.

MESSINES, 29.—Vinda da vizinha povoação do Algez, chegou hoje a esta localidade uma «lança» da «Legião Portuguesa», do «terço» de Silves, que percorreu todas as sedes das freguesias do concelho, sob o comando do graduado sr. Antonio da Cruz Estêvão Ataíde. Aguardou a chegada dos legionários de Silves, a entrada desta localidade, uma «equipa» do núcleo da «Legião» desta freguesia, sob o comando do «argento» sr. José Joia a qual incorporou na «lança» visitante, que depois desfilou pelas principais ruas desta terra. Viam-se nas janelas de alguns prédios muitas colgaduras e as senhoras lançaram flores sobre os legionários.

Depois de executarem alguns exercícios no adro da igreja, realizou-se numa sala da escola do sexo feminino uma sessão de boas vindas. Usaram da palavra o delegado da «Legião» nesta localidade, sr. dr. F. Neto Cabrita, que saudou os visitantes, em nome dos legionários locais, fazendo considerações de carácter nacionalista; srs. dr. Jaime da Graça Mira, que enalteceu as qualidades dos srs. Presidentes da República e do Conselho, e por ultimo o sr. João Figueiredo Mascarenhas, presidente da Câmara de Silves e também legionário, que agradeceu em nome do «terço» da «Legião» de Silves as saudações pronunciadas pelos oradores e fez o elogio da obra formidável do Estado Novo.

A' margem da semana

O Castanheiro gigante

O Castanheiro gigante... é uma árvore imponente, que se ergue num trecho ameno da serra da Lousã; o seu tronco forte sai da verdura que lhe forma um tapete suave; uma faixa de terreno avermelhado torna mais escura e aveludada a cor das folhas nos ramos médios, que destacam nesse fundo; a ramagem alta, inundada de luz, recorta-se no azul do céu e tem um verde mais claro, mais tenro, que parece revelar a seiva, a mocidade persistente do velho castanheiro...

E essa claridade, que vem de cima, que banha as folhas, difusa e transparente, maravilhoso de cor, é o sol, o calor, a luz, a vida, a que o gigante abre os braços, fortes e languídos, braços que se alongam, porque não podem desprender-se da terra e que se agitam numa eterna aspiração... E o velho castanheiro serrano parece simbolizar a ansia apaixonada da arte, da inspiração, da vida profunda, que é o segredo do talento...

O Castanheiro gigante... Talvez o tenha visto na serra da Lousã, mas não o vi tão bem como agora, no quadro de Mestre Carlos Reis. Ali está — testemunha eloquente das energias inquebrantáveis duma Arte que não esmorece na sua ansia de beleza.

Teve o justo lugar de honra na exposição do grupo Silva Porto, nas Belas Artes.

João Reis deu-nos um notável autorretrato; um sobrio retrato de sua Mulher, traços esbeltos, delicados e tons escuros, que nos surpreendem como nova modalidade da sua pintura. Encontaram-me também as ravinas azuladas da serra da Lousã, na Senhora da Piedade, avivando-me saudades dessa paisagem admirável.

Nos quadros de Falcão Trigo preponderam especialmente os meus olhos uma primorosa marinha algarvia — rochas que se levantam como sentinelas e cuja sombra se reflecte na água, e um quadro também algarvio que parece um noivado — casas brancas e uma árvore florida — alvura, pureza, claridade.

E como o Grupo Silva Porto é fiel mesmo aos seus mortos, lá tinhamos um quadro do Mestre cujo nome recorda e dois de Alves Cardoso, um nome que também não esquece.

MARIA DE CARVALHO

A campanha radiofonica

contra as moscas e os mosquitos

Começou hoje a semana da propaganda da «Campanha contra as moscas e os mosquitos», empreendida por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais.

Às 19 e 50, o sr. dr. Armando Narciso, professor do Instituto de Hidrologia e Climatologia, fará, ao microfone da Emissora Nacional, uma «Alocução de abertura da Semana da campanha contra as moscas e os mosquitos». E às 21 e 40, o sr. dr. Marques da Mata, delegado de saúde do concelho de Cascais, falará, no Rádio Club Português, sobre «As moscas e os mosquitos, inimigos terríveis da sanidade e do turismo».

Até domingo, todos os dias haverá palestras radiofonicas sobre o assunto, nas duas emissoras.

DANÇAR ensino particular

Entre as 9 da manhã e meia noite, pode V. Ex.ª escolher a hora que mais lhe convier. Prof. Santos Monteiro e suas alunas. Rua Mouzinho da Silveira, 27, r.c. (Av. da Liberdade). Telef. 49027.

Pensão Liège

200\$00 e 236\$00

Diária 8\$00 — Almoço 4\$00 — Jantar 4\$50

Comer até satisfazer

Rua Bica Duarte Belo, 72 — Telefone 25860

Komol

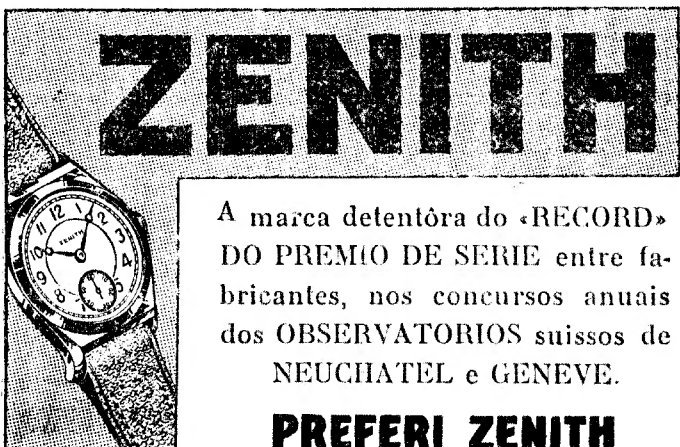
Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865



ZENITH

A marca detentora do «RECORD» DO PREMIO DE SERIE entre fabricantes, nos concursos anuais dos OBSERVATORIOS suíços de NEUCHÂTEL e GENEVE.

PREFERI ZENITH

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 31.—Nossa Senhora Mediadora de Todas as Graças.

Lausperene, está na igreja do Socorro, às 13 terço de benditos.

S. José, às 11, missa solene; às 18, conclusão do mês de Maria.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

As obras da avenida Salazar

A fim de se pronunciar sobre a parte estética da avenida Salazar, que começa no Forte de Santa Catarina e se estende ao longo da enseada, esteve nesta cidade o arquitecto sr. Raul Lino, que visitou o local, acompanhado pelos srs. capitão Henrique Ferreira, presidente da Câmara; dr. José Salinas Calado, da Comissão de Estética, e engenheiro Ferreira.

A Associação Naval ganhou a prova de principiantes

Realizou-se hoje na Figueira, o «Dia do principiante», prova de remo, entre os clubes náuticos locais. Ganhou por 5 comprimentos a «equipe» da Associação Naval 1.ª de Maio, sobre o Ginásio Club Figueirense.

Homenagem ao dr. Oliveira Salazar

Na Escola Comercial e Industrial desta cidade, foi descerrado um medalhão de bronze com o busto do sr. dr. Oliveira Salazar. Presidiu o director da escola, sr. engenheiro Campos Duarte, tendo usado da palavra, além deste senhor, o sr. dr. Alberto Borges, professor da escola.

Nova estrada

Partindo da vizinha povoação da Gala, vão os Serviços Florestais fazer construir uma nova estrada que vai terminar na Praia do Pedrogão.

É um importante melhoramento para os povos do sul deste concelho.

Desastre grave

Caíu da esplanada superior, para a inferior, tendo ficado gravemente ferida, Maria da Fátima Marques, de 11 anos, filha de Joaquim Marques e America Rosa.

Foi socorrida no hospital da Misericórdia pelo sr. dr. José Rainha, seguindo imediatamente para o hospital da Universidade de Coimbra.

Apresentava fractura de crânio e abundante hemorragia do ouvido esquerdo.

LINDAS AVÓS



CREME TOKALON

Côr de Rosa, único alimento para a pele que é afiançado por 100 contos.

As senhoras de 50 anos podem, doravante aparentar apenas 30.

Aplicar Creme Tokalon, cor de rosa, à noite, antes de se deitar; e o Creme Tokalon, cor branca, não gorduroso, de manhã.

Procure-os nas perfumarias ou escreva para o Depósito Tokalon, em Lisboa—88, Rua d'Assunção—que responderá logo.

MOSAICOS

Azulejos

GOARMON & C.ª

T. Corpo Santo, 17 e 21

Lisboa—Telef. 2 1059

Noticias da Lousã

LOUSÃ, 28. — Foi arrematada por 1.972 contos a reparação e alcatoamento da estrada Condeixa-Lousã, que atravessa esta vila. O arrematante, sr. Antero de Andrade, de Lisboa, tenciona iniciar os trabalhos muito brevemente.

Na quinta-feira ultima realizou-se, com extraordinária pompa, a procissão da Vila para as Ermidas. A concorrência foi enorme. A serra apresentou um aspecto empolgante, que encantava os forasteiros vindos de muito longe.

A banda dos operários da Fabrica do Papel abrilhantou os festejos, sob a regencia do maestro Ernesto Henrique de Carvalho, tendo-se mostrado á altura dum magnifico agrupamento musical. Esta banda segue no dia 12 de junho para a Batalha, a fim de abrilhantar os grandes festejos que ali se realizam.

A PESCA DO ATUM

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 29. — Foram vendidos, até 28 do corrente mês, na lota desta vila: atuns, suas especies similares, pelas armações: *Cabo de Santa Maria*, 121 atuns, 177 atunhos, 322 albacoras e 102 cachorretas, no valor de escudos 75.099\$95; *Barril ou 3 irmãos*: 155 atuns, 49 atunhos e 1 albacora, no valor de 59.029\$14; *Abobora*: 142 atuns, 38 atunhos, 107 albacoras e 9 cachorretas, no valor de 56.256\$63; *Livramento*, 54 atuns, 28 atunhos, 52 albacoras e 65 cachorretas, no valor de esc. 31.094\$13; *Mêdo das Cascas*, 87 atuns, 23 atunhos, 9 albacoras e 2 cachorretas, no valor de 30.772\$66.

O VERÃO NO ESTORIL

Rivalizando vantajosamente com as praias e termas do estrangeiro

OPTIMO CLIMA: Marítimo e de pinhais.—BANHOS DE MAR—ESTABELECIMENTO TERMAL:—Hidroterapia.—(Banhos de agua mineral, salgados, carbo-gasosos, duches, etc.)—Fisioterapia.—Diatermia, ondas curtas, raios infra-vermelhos e ultra-violetas, correntes electricas, etc.—Mecanoterapia, Massagens, Ginastica, Cultura fisica, etc.—Tratamentos de reumatismo, gota, aparelhos circulatorio e digestivo, etc.

PISCINA DE NATACAO—HOTEIS DE PRIMEIRA ORDEM, por preços moderados e com direito a viagens, de ida e volta a Lisboa em comboio electrico—serviço combinado entre a «Estoril» e a «Estoril-Plage», correspondendo a uma estadia de 8, 15 e 30 dias, respectivamente, 13, 26 e 52 viagens de ida, ou volta, por pessoa.

HOTEL DO PARQUE — GRANDE HOTEL D'ITALIA

De 1 de Junho a 31 de Outubro

Preços nestes hotéis:

Hotel do Parque

(Estabelecimento Termal e Piscina, anexos)
QUARTO E PENSÃO

	Sem casa de banho		Com casa de banho	
	1 pessoa	2 pessoas	1 pessoa	2 pessoas
8 dias c/ viagem 1.ª classe.....	495\$	910\$	655\$	1.150\$
8 " " " 2.ª "	480\$	880\$	640\$	1.120\$
15 " " " 1.ª "	855\$	1.500\$	1.155\$	2.010\$
15 " " " 2.ª "	825\$	1.500\$	1.125\$	1.950\$
30 " " " 1.ª "	1.560\$	2.820\$	2.160\$	3.720\$
30 " " " 2.ª "	1.500\$	2.700\$	2.100\$	3.600\$

Grande Hotel d'Italia

(Monte Estoril)

QUARTO E PENSÃO

	Sem casa de banho		Com casa de banho	
	1 pessoa	2 pessoas	1 pessoa	2 pessoas
8 dias c/ Viagem 1.ª classe.....	415\$	750\$	535\$	950\$
8 " " " 2.ª "	400\$	720\$	520\$	920\$
15 " " " 1.ª "	705\$	1.335\$	930\$	1.710\$
15 " " " 2.ª "	675\$	1.275\$	900\$	1.650\$
30 " " " 1.ª "	1.260\$	2.470\$	1.710\$	3.220\$
30 " " " 2.ª "	1.200\$	2.350\$	1.650\$	3.100\$

Os clientes destes hotéis, como os do Estoril Palacio Hotel, gozam de entrada livre no Casino Estoril e de 20 0/0 de desconto sobre as tarifas da Piscina e do Tennis.

Os clientes que não queiram utilizar-se das regalias das viagens a Lisboa têm o desconto de 5800 em primeira classe e de 3550 em segunda classe por dia, nos respectivos preços.

TODOS OS DESPORTOS:—Golf, 18 buracos.—Tennis, 7 courts.—Escola de Equitação, Prof. Joaquim G. Miranda.—Stand de Tiro.—Desportos Náuticos—Vela, Remo e motor.—Piscina.—Sala de Armas.

NO WONDER BAR:—Restaurante e Bar, Dancing e Variedades, etc.

NO TAMARIZ:—Restaurante e Bar e recinto de diversões para crianças.

NO CASINO:—Aberto todo o ano, Restaurante e Bars, Cinema, Dancing, Jogos autorizados pelo Governo, festas elegantes, concertos, etc.

Agressão a tiro

por questões de família

Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada, em estado grave, Antonio Jorge Junior, de 44 anos, jornalista, residente em Arneiro de Milharias, distrito de Santarém, agredido esta madrugada com dois tiros de pistola no torax e um no braço, á porta da sua residência, pelo carpinteiro Antonio Almeida, também ali residente.

A agressão foi motivada por antigas questões de família.

"Aldeia mais portuguesa,"

MESSINES, 29. — Estiveram ontem nesta localidade os srs. dr. Justino de Bivar, H. Vaz, Mario Lister Franco, architecto José M. Vasconcelos e o pintor Valatas, membros da comissão regional, para o concurso da «Aldeia mais portuguesa de Portugal».

Depois de visitarem a igreja matriz e obtido varias fotografias desta localidade, com os seus trechos típicos, retiraram para Faro, muito bem impressionados.

Percorrendo-a entre flores aprende-rá a estimar as belezas da nossa terra

Bilhetes de fim de semana, excursões individuais e em grupo com itinerário á escolha do passageiro. Comboios especiais. Informações no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia. Telef. 2 4031.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Martens Ferrão, D. Maria Antonia Ramos Pinto Rosas, D. Maria do Carmo do Siqueira, D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Adelina Santos e Silva, D. Maria da Cunha Monteiro, D. Maria Fernanda Fernandes e a menina Maria do Carmo Carmona da Silva e Costa.

CASAMENTOS

Celebrou-se no mosteiro do Balio, o casamento da sr.ª D. Beatriz Emilia de Leiroz de Sousa Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Adelaide Emilia de Leiroz de Sousa Oliveira e do sr. Carlos de Sousa Oliveira, com o sr. Guilherme de Andrade Prouença de Machado Pereira, filho da sr.ª D. Margarida de Anciães Prouença de Machado Pereira, filho da sr.ª D. Margarida de Anciães Prouença de Machado Pereira e do sr. Ricardo Machado Pereira, servindo de padrinhos os pais dos noivos, presidindo ao acto o reverendo Hamilton Lousada, que, no fim da missa, pronunciou uma brilhante allocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Serviram de «damas de honra» as senhoras D. Maria Margarida Ferreira Prouença, D. Maria Beatriz Samagaio de Sousa Oliveira, D. Adelaide Elvira Leiroz de Macedo, D. Fernanda de Sousa Oliveira, D. Maria Glinda de Lima Machado Pereira e D. Adelaide Emilia de Leiroz de Sousa Oliveira, e de caudatarios os meninos Maria José, Maria Amelia e Luiz Martede Fernandes, conduzindo as alianças o menino Miguel Dias.

Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para Lisboa, donde seguiram para Italia e Suíça, onde foram passar a lua de mel.

EM VIAGEM

Com sua esposa, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, e seus filhos, encontra-se em Lisboa, vindo de sua casa em Evora, onde deve regressar esta noite, o distinto major de cavalaria, comandante do batalhão da «Legião Portuguesa», de Evora, e inspirado poeta sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

O melhor sortido em carnes frias. Manteigas de qualidades superiores. Charcuterie Suíssa, rua do Ouro, 272. Telef. 2 1485.

Barbosa & Costa L.ª

Além das mais artisticas e modernas mobílias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português.

HALCA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
telefone 23562

Emely

ALTA COSTURA

Ultimos modelos de Paris

Av. da Liberdade, 232 2.ª, Esq.

Telefone 4 7433

A EXPOSIÇÃO DE PARIS

e os seus ensinamentos

O sr. engenheiro Antonio Pinto, da Junta Autonoma de Estradas, e vogal da direcção da Associação dos Pais dos Alunos do Liceu Normal de Lisboa, realizou ha dias, naquele estabelecimento de ensino, uma interessante conferencia sobre a «Exposição de Paris—1937».

Presidiu á sessão o sr. coronel Tavares Castro. O conferente fez um resumo historico do Paris, desde a sua fundação até aos nossos dias, como preparação para o seu assunto principal, e em seguida uma narrativa bastante completa da Exposição de 1937 e dos seus principais atractivos, terminando com a descrição de alguns dos principais pavilhões daquelle certame, e em especial do de Portugal. A conferencia, que foi acompanhada de bastantes projecções, assistiu numero publico de professores, estagiarios, alunos e suas familias, que no final aplaudiram calorosamente o orador.

TINTAS
E
VERNIZES

AQUACIN

UMA TINTA A
AGUA PARA
INTERIORES E
EXTERIORES

À VENDA EM TÔDAS AS
DROGARIAS
PEDIR CATÁLOGOS E INSTRU-
ÇÕES AOS AGENTES: L. POÇO
DO BORRATÉM, 13.º D LISBOA

A MUSICA

O recital do pianista Correia Lopes

Está a despertar o maior interesse o recital que o pianista português Correia Lopes realiza amanhã, á noite, no Club Brasileiro. Deseja-se conhecer o mérito dum artista que se revela esforçado na escolha dum programa forte e ainda na procura do ineditismo nos ritmos e escalas da musica africana, sobre cujos motivos, pacientemente recolhidos nas fontes, nos dará composições suas.

O programa a executar consta de «Preludio» e fuga em ré maior, de Bach-Busoni, «Romanza», de Mozart, «Sonata em ré maior» (1794) de W. F. Ruth, «A mestra mahi» (á maneira de Erik Satie) e dois trechos de «Paisagens e cultos da Baía», de Correia Lopes, «Cirandas», de Vila Lobos, «Alborada del gracioso», de Ravel, «La soirée dans Grenade», de Debussy, «El puerto e Malaga», de Albeniz.

Festival de Mozart, no teatro Nacional

Na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, realiza-se no teatro Nacional um festival de Mozart, em que tomam parte a Orquestra de Camara da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, a cantora Ans Bierman e o pianista Manuel Frederico Pressler. Este conjunto deverá constituir uma manifestação superior de cultura e divulgação da Arte musical.

Na primeira parte do concerto, inclui-se a «Serenata» em sol, com os seguintes andamentos: allegro, andante, minueto e rondó allegro. Também inclui o concerto para piano e orquestra, com cedências de Reinecke, com três andamentos: allegro, romanza e rondó. A segunda parte do interessante festival preenchida pelo Motete «Exultate Jubilate», dividido em três andamentos, que são: allegro, larghetto e allegro vivo (Alcluia); e com a Sinfonia n.º 35 em ré maior, com os seguintes andamentos: allegro vivace, andante, minueto e presto.

Ensaio experimental de «Requiem» de Berlioz

A' hora do nosso jornal sair está-se a efectuar com pleno exito o ensaio de colocação de conjunto das quatro fanfarras, corno, orquestra, quatro harmonios e 5 timpaneiros do Requiem, de Berlioz.

Como em tempos noticiámos, construiu-se uma vasta plataforma de cerca de 5 metros de altura, colocada no fundo do palco, sobre a qual tomaram lugar os numerosos componentes das quatro fanfarras. Substituindo o habitual arranjo da cena, armou-se, sob a direcção do cenógrafo Amancio, uma rotunda preta, que dá ao ambiente uma atmosfera propria e constitui com a disposição em anfiteatro do corno e orquestra, um espectáculo visual inedito em Portugal. As fanfarras e o solista Guilherme Kjolner, por uma habil combinação de luzes, com uma serie de véus pretos, vêem o maestro, mas ficam invisíveis para o publico, o que valoriza o poder emotivo de certos numeros esmagadores pela intensidade dramática e volume sonoro, como o «Dies irae». Em compensação, o emocionante solo de tenor com as respostas dos sopranos e contraltos, vindo de cima, lembra-nos um quadro de suavíssimas cores. Em resumo, a nova disposição dada, inspirada na de Toscanini, nos festivais de Salzburg, do ultimo verão, constituirá uma novidade inesquecível.

Concerto de piano

E' já no proximo dia 6 de junho, ás 21 e 30, que se realiza, no salão do Conservatorio, o concerto da distinta pianista sr.ª D. Nina Marques Pereira, cujo programa é de molde a atrair as atenções de todos os amadores de musica, pois vai executar a «Tocatta», em dó maior, de Bach-Busoni, preludio, adagio e fuga; o «Ponto favorito», op. II, de Hummel; «Variações» sobre um tema de Paganini, de Brahms, cadernos I e II; «Mouvement», de Debussy; «Au clair de la lune», de Bortkiewicz; «Napoli» de Poulenc; 1.º, Barcarola, 2.º, Nocturno, 3.º Capricho italiano.

Os bilhetes estão á venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clínica de Necerk — Paris

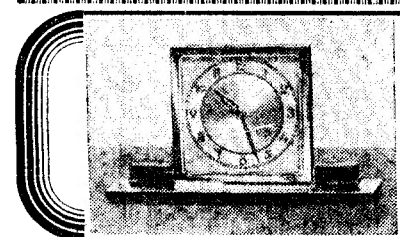
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

«Come se morre de amor»

Está á venda a 2.ª Edição do primeiro livro de Sousa Nunes, profundamente refundida. Custa 10\$00 na Livraria Franco. — Rua Barros Queiroz, 14. — Lisboa.



Lindos despertadores de qualidade garantida com góistos moderníssimos e perfeitos no

TORROAES

Relojoeiro de confiança

119 — Rua da Prata — 123

Telef. 2 4210

O TORNEIO MAXIMO DO FOOTBALL PORTUGUÊS

Um campeonato por eliminatórias que não elimina os que perdem

O descrédito do football através de encontros barulhentos e anti-desportivos

A época de «football» devia fechar quanto antes. Por todas as razões e mais esta: porque as competições já passadas criaram fortes dissídios entre clubes e jogadores, e estes aproveitam o Campeonato de Portugal para saldo de contas. Os praticantes da bola precisam não só de repouso como também de serenidade. Dois ou três meses de inactividade aquietar-lhes-ia o animo. Os agravos seriam esquecidos, e é possível que começassem a jogar, em camaradas.

Porque este sistema do torneio máximo tem ainda a desvantagem de provocar a formula A' volta cá te espero...

Impõe-se a modificação do regulamento do Campeonato de Portugal, no sentido de o tornar mais desportivo, rápido, emotivo, e mais conforme com o sistema a eliminar — o que perdeu uma vez terminou a sua carreira.

E' claro que isto será difficilissimo de conseguir, porque uma competição vassada nos moldes que já apontámos provocaria surpresas principalmente no campo dos clubes ha muito acostumados a chegar a rondar a final, e porque a alteração do regulamento terá de ser votada no Congresso da Federação que só teoricamente se pode considerar como o conjunto das Associações Distritais. A maior parte destas vive com dificuldades economicas, e isso leva-as a fazerem-se representar por individuos de Lisboa, muito chegados, porventura identificados com os interesses dos clubes citadinos. Isto é regra geral. Ha, evidentemente, excepções. Outras vezes, as representações são entregues, a pedido dos interessados, que têm, em determinadas associações, influencias ou amizades pessoais. Mas porquê este desejo de ser delegado duma Associação?

Porque, além disso dar certa importância desportiva, dá também o direito (incompreensível direito!) de se possuir um cartão, com livre ingresso nos campos e entrada para os camarotes.

De forma que este direito é nefasto ao «football», porque o Congresso da Federação deixa de exprimir o pensamento e as aspirações do «football» do país, para passar a ser uma assembléa de representantes de três ou quatro clubes, que têm o monopólio das delegações.

Quem uma vez assistiu, por mera curiosidade, a um desses Congressos, decerto verificou o que afirmamos! E' claro que a legislação da bola reflecte isto mesmo, que tem a sua maxima expressão no sistema adoptado para disputa do Campeonato de Portugal.

Estamos nos quartos de final. Ainda não se sabe quem entrará na zona das meias finais. Realmente, todos os resultados feitos na primeira «mão» não deixam tranquilos os clubes: nem os que ganharam, nem os que empataram, nem os que perderam. A segunda «mão», no proximo domingo, é que vai decidir a questão. Benfica, Carcavelinhos e Sporting terão de reconquistar o terreno perdido. Não é tarefa impossível. Mas é difficil: mais para o Sporting do que para qualquer dos outros, pois a circunstancia do Belenenses se deslocar ao Lumiar não pesa tanto, em seu desfavor, como a deslocação da Académica e do Football Club do Porto, que decerto encontrarão em Lisboa um ambiente propicio ao seu adversario.

Barreirense e Marítimo, que talvez joguem no proximo sabado, é que estarão nas mesmas condições: ambos fora da sua terra. E se o Marítimo conseguiu um empate no Barreiro, porque não conseguirá o triunfo em Lisboa?

Os jogos de ontem não deixaram saudades. Registe-se, como nota culminante, pelo que toda a critica menciona, o brilhante comportamento do Belenenses, ante um Sporting inferior.

o que não é para estranhar, porque é raro duas exibições felizes num mesmo desafio: em geral, ao brilhantismo dum «team» em luta corresponde o abaixamento do outro.

Não deixaram saudades, porque a jornada foi caracterizada lamentavelmente por incidentes muito desagradáveis. Para assim falarmos, bastaria o que se passou no Porto, a que assistimos, porque a luta prometia ser a mais interessante da tarde. Prometia, e a primeira meia hora confirmou esse juizo, porque o desafio, até essa altura, foi duro, é certo, mas mais nada, e brilhantissimo, pelo comportamento dos «teams», por aquilo que se jogou, pelos «goals» que se marcaram, e pelos lances desenrolados em ambas as metades de terreno.

Depois, como que por encanto, tudo se modificou. E começou o rosario de incidentes, qual deles o mais triste, o mais desagradavel, o mais desprestigiante.

A tal ponto que não hesitamos em afirmar que, se soubessemos o que se ia passar, não teriamos saído de Lisboa. O que se passou no Lima, não pode, não deve repetir-se. Foi um espectáculo que deshonra o desporto, que nos vexa — a todos que andamos dentro da causa desportiva — e que nos faz reflectir acérea da conveniencia que haveria em fazer uma pausa no «football» português.

Alguns jogadores assinalaram-se pela furia com que procuravam o adversario, no claro intuito de o inutilizar. Que beleza poderá ter um espectáculo assim?

Estas nossas paixaras não tem applicação geral. Houve rapazes que se portaram com brio, vendo, possivelmente, com certa mágoa, os seus companheiros agirem de forma tão censuravel.

Não basta a participação dos arbitros, no respectivo boletim, porque é sabido que estes, temendo serem recusados pelos clubes, principalmente pelos mais poderosos e influentes, e por outras razões ainda, não dizem a verdade em toda a sua extensão. Ontem, foram para a cabine dos jogadores de cada lado: Rogerio e Gaspar Pinto (Benfica), e Antonio Santos e Costuras (Porto), este ultimo quasi no final da partida. Outros, porém, deveriam ter percorrido o mesmo caminho.

O Benfica defendeu admiravelmente a sua «chances». Se não fora Rogerio ter reduzido a dez unidades o seu grupo, é até possível que o desnivel não fosse de dois pontos. E' que a linha avançada, como de resto todo o «team», obrava prodigios. O habil Espírito Santo teve lances primorosos — apreciados por toda a assistencia sem distincção de cores — e auxiliado muito bem pelos interiores, fez afundar a defesa portuense.

O auelo Albino-Carlos Pereira forneceu momentos de grande beleza desportiva. Xavier brilhou, quando a médio. Vieira, depois de magoado na cabeça, jogou melhor. E Gustavo teve jogadas em que revelou uma inteligencia acima do normal.

E' fora de duvida que o F. C. P. está longe do seu conjunto de outrora. Falta-lhe unidade, ligação, poder. Que acontecerá áquela «team», nas Amoreiras, se a defesa não conseguir um nivel superior ao atingido no Lima?

Carlos Pereira, nos médios, como Pinga nos avançados, continuam a brilhar como os melhores. Mas onde está o pontapé certo de Nunes, e o «shoot» revelado por Gomes da Costa, a quando da sua estreia?

O arbitro, Alvaro Santos, foi sério, duma imparcialidade inatacavel, e também valente e corajoso, mas teve decisões confusas e incompreensíveis. De resto, o problema das arbitragens tem de ser atacado de frente. O papel da Federação não pode continuar a ser, simplesmente, o de nomear arbitros.

O Estadio do Lima está admiravel. E' o melhor campo português. O piso do terreno, relvado, não pode ser mais regular, e a relva é de boa qualidade. Temos satisfação em verificar isto, porque se chegou a temer que o campo não ficasse em boas condições.

Um facto final a apontar com agrado: o belo policiamento do campo, que torna praticamente impossível as incursões no terreno dos exaltados e ou-

tras coisas más. Façamos ainda um voto, que nos cumpre: que o proximo F. C. do Porto-Benfica decorra em termos de nos fazer esquecer as cenas do Lima.

TAVARES DA SILVA

A estreia do Marítimo

O empate conseguido pelo Marítimo, no Barreiro, se não traduz com propriedade a marcha do jogo, dado que o grupo local affirmou melhor tecnica e dominou mais, premiou, todavia, com justiça, a energia e o entusiasmo postos em equação pela equipa madeirense.

Os rapazes do Marítimo bateram-se com inegavel gallardia, lutando até final sem desfalecimentos, num á vontade impressionante.

O ambiente local, de grande entusiasmo e constante incitamento aos jogadores do Barreirense, não pareceu incomodá-los em demasiado.

O «team» desta época do Marítimo, lidimo representante do «football» insular, não nos revelou novidades. Características conhecidas, com defeitos ha muito assinalados e qualidades a que é justo prestar homenagem. Tecnica defeituosa, pelo que respeita a dominio de bola, colocação no terreno, demarcação e «shoot» final.

Em contra-partida, apego á luta, energia dispendida a rodos, boa noção da manieira de executar, embora nem sempre com felicidade. Um grupo de rapazes briosos, que executam em conjunto um «football» rijo, rude por vezes, sem ser violento, com o sentido nítido de forçar a defesa adversa, num dispendio mínimo de esforços e de tempo.

A defesa, em plano superior, affirmou-se com brilhantismo, demonstrando inegavel classe.

A linha média constitui a formação mais modesta: regular no labor defensivo, pobre na transmissão de jogo ao ataque.

Este, formado por dois jogadores de indiscutível valor, um a afirmar qualidades e dois de classe bastante precaria, mostrou-se realizador, embora desenvolvendo a sua offensiva dentro do moldes demasiadamente simplistas.

Individualmente sobressaem no onze do Marítimo o defesa esquerdo, José Rafael; o avançado-centro, Leonel Alves e o extremo-esquerdo José Silva.

O guarda-redes José Pereira, o defesa direito José Camacho, o médio-centro Manuel Faria e o interior direito João Gomes, affirmam, também, valor.

José Rafael é a figura destacante do «team» — a avaliar pela exhibição de ontem — batendo bem a bola com qualquer dos pés, com bom sentido de colocação no terreno e empregando grande vigor nas suas entradas ao adversario.

Leonel Alves, jogador de boa classe, com perfeito dominio de bola e magnifico «shoot», tanto direito como esquerdo, não dá a medida exacta do seu real valor em virtude de pouca energia, que chega por vezes a parecer desinteresse.

Ao contrario, o extremo esquerdo José Silva, jogador rapido, expedito e com bom pontapé, destaca-se por qualidades de batalhador incansavel.

O onze madeirense, na sua primeira exhibição, pareceu-nos estranhar as pequenas dimensões do terreno onde agiu, sendo frequente a aglomeração dos jogadores e os consequentes choques.

Em terreno mais vasto quere-nos parecer que o grupo trabalhará mais á vontade, num melhor aproveitamento de fogueira da maioria dos seus elementos. — J. B.

Hockey em patins

A selecção portuguesa no Campeonato da Europa

Registamos com orgulho a classificação obtida pelo «cinco» nacional no Campeonato realizado em Antuerpia.

O 4.º lugar conquistado não inferioriza em nada o que se tem feito anteriormente.

As circunstancias que procederam á deslocação da «equipe» foram tais que justificariam certa descrença.

Felizmente, o pessimismo não tem confirmação, e conseguimos uma valorosa classificação.

Das possibilidades dos jogadores ainda ha muito a esperar, mas será necessario obrigá-los a uma tenaz e persistente preparação de forma a elevar cada vez mais o nome de Portugal e a modalidade do «hockey» em patins.

Podemos afirmar com orgulho que nos sentimos satisfeitos. Mais satisfeitos devem estar todos aqueles que contribuíram para o bom exito da representação nacional.

A classificação geral foi a seguinte:

1.º, Inglaterra, 11 pontos; 2.º, Italia, 9; 3.º, Belgica, 7; 4.º, Portugal, 6; 5.º, Alemanha, 4; 6.º, Suíça, 3; e 7.º, França, 2 pontos.



Quando o sapateiro
Toca rabeca
Ha-de sempre haver
Desafinação

As coisas...

não são para quem quer

As coisas...

São para quem são

Em Portugal—é sabido—**Os cafés**
são para A Mariazinha

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.ºs 26 e 28
(à igreja de S. Domingos)

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torralis, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 265/8.

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 7.ª Vara

No dia 18 de Junho proximo, por 14 horas, na casa de arrecadações do Tribunal, sito no Torreão Oriental da Praça do Comercio, se há de proceder á almoeda por preço superior ao da avaliação, de diversos moveis e um aparelho de telefonia, como foi ordenado nos autos de acção sumaria (em execução) que Antonio Francisco Guerreiro move contra James Gray para pagamento da quantia de 6.304\$32 e mais despesas. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Lisboa, 23 de Maio de 1938.

O Chefe da 1.ª Secção,

Daniel de Matos

Verifiquei: O Juiz de Direito,
Marcos Martins

Revogação de mandato

Para os devidos efeitos se anuncia que, por notificação judicial efectuada nos termos do artigo 646 do Código do Processo Civil, foram revogadas todas as procurações que Hamílcar da Costa Primo havia passado a favor de D. Elisa da Costa Primo, que também usa os nomes de Elisa Correia de Matos da Costa Primo e Elisa Buttler da Costa, e a favor de Luiz Augusto de Oliveira, que também assina somente Luiz de Oliveira.

Lisboa, 27 de Maio de 1938.

O solicitador encartado:

Sinforiano Benito Gomes dos Santos
Lloyd

??? MOBILIAS novas e usadas, diversos estilos, bons acabamentos, conservação garantida, desmanhadas, camas de ferro, colchoarias, lavatórios, banheiras, fogões e outros artigos de menage. Não comprem sem visitar «A CASA LOPES COELHO» que é recomendada pelos seus 43 anos de vida comercial que atestam a seriedade e garantia nas suas transacções. Vendas a pronto e prestações.

69, RUA DA ATALAIA, 71

Telef. 2 412/

LISBOA

PRESCREVER STOPSTARA nos cadernos de encargos, é ter a certeza de se dotarem as respectivas obras, com UM PRODUTO DE GRANDE CLASSE!

Defender as clareboas com **STOPSTARA**, é a melhor protecção, contra os efeitos perniciosos da chuva, nas respectivas armações de ferro.

Pode dar muitas referencias, o importador Antonio Augusto Pedrosa,
R. Arco do Cego, 38, 1.ª, D.ª — T. 4 0323

CITROËN

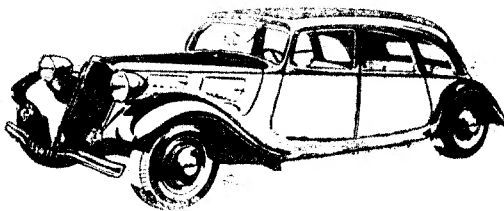


8 lugares
confortáveis

TODOS
FRENTE Á MARCHA
NA
FAMILIAR

11 CITROËN

TRACÇÃO Á FRENTE
SUSPENSÃO POR BARRAS DE TORSÃO
RODAS INDEPENDENTES
CARROSSERIE TUDO AÇO MONOCOQUE
DIRECÇÃO DE CREMALHEIRA
AMORTECEDORES HYDRAULICOS
TRAVÕES HYDRAULICOS
PNEUS «PILOTE»



ALEM DOS 8 LOGARES, HA TOLERANCIA LEGAL
PARA MAIS 3 CRIANÇAS

AUTOMOVEIS CITROËN S.A.P.R.L. LISBOA
AGENTES E FILIAES EM TODO O PAIZ

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar à Americana

Traje de soirée

Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante

Preço: Esc. 12\$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados

e domingos:

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Celsa, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50
A venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16.30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manto**

Todos os dias: De Tarde—chá dançante (excepto Sabados) e á Noite — Baile Cinema

Orquestra Portugal

Policlínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinário 11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.

Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.

Dr. A. Burquete—Estomago e intestinos, 13 h.

Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis, 14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.

Dr. Custodio Teixeira—Análises clinicas.



É esta a marca e a embalagem das farinhas que deve exigir em todas as mercearias.

São 12 as suas qualidades.



Fabricantes:
COSTA & BASTOS Lda
S. R. Diogo do Couto, 27
Lisboa

em toda a parte peçam
PONCHE REI DE SIAM

A RAZÃO

PORQUE

a sua melhor
defesa contra os
insectos está no

FLIT



O Flit, constituido por uma combinação de poderosos agentes destruidores que não podem ser ultrapassados, é a morte infalivel dos insectos. Flit foi submetida ás mais rigorosas experiências. Nada existe que o supere. É esta a razão porque deve exigir Flit e recusar todas as substituições. O Flit pulverisado não mancha e é inofensivo. Verifique se a lata tem o soldado. Flit só se vende em latas seladas, quando vendido avulso não é Flit.